



Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ABRANGÊNCIA NACIONAL DAS NOTÍCIAS TRANSMITIDAS NO JORNAL DA
NOITE DA STV DAS PROVÍNCIAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024.**

Candidata: Diolinda Vasco Matlombe

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Abril de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ABRANGÊNCIA NACIONAL DAS NOTÍCIAS TRANSMITIDAS NO JORNAL DA
NOITE DA STV DAS PROVÍNCIAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024.**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo sob supervisão do Mestre Ernesto Nhatsumbo.

Candidata: Diolinda Vasco Matlombe

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Abril de 2025

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

Trabalho de Culminação do Curso

**ABRANGÊNCIA NACIONAL DAS NOTÍCIAS TRANSMITIDAS NO JORNAL DA
NOITE DA STV DAS PROVÍNCIAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo
sob supervisão do Mestre Ernesto Nhatsumbo.

Candidata: Diolinda Vasco Matlombe

JÚRI

Presidente: Micas António

Escola de Comunicação e Artes

Micas António

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Escola de Comunicação e Artes

Ernesto Nhatsumbo

Oponente: Saquina Mucamba

Escola de Comunicação e Artes

Saquina Mucamba

Maputo, Abril de 2025

DEDICATÓRIA

À minha mãe Helena Domingos Tibane, pelo esforço, sacrifício e zelo empreendido para me tornar o ser que hoje sou. Aos meus avôs Domingos Tibane e Guilhermina Simango, que não mediram esforços para a realização dos meus sonhos. Bem como aos meus tios que sempre me incentivaram e apoiaram moral e financeiramente. Hoje vós sois vencedores!

AGRADECIMENTOS

A Jeová, pelo dom da vida e pelo seu amor infinito. Palavras são insuficientes para agradecer a fortaleza nos dias difíceis, no desânimo e nas provas que muitas vezes me fizeram pensar em desistir e Ele sempre firmou meus passos.

À minha tia Marta Tibane pelo suporte moral, sobretudo material que foi de grande ajuda para o sucesso deste caminho. Obrigada por ter atendido aos meus gritos de socorro sempre em prontidão. Aos meus tios Samo e Marta Bila e Pascoal Bulule pelo suporte moral, material e espiritual durante o meu percurso acadêmico e na vida. Aos meus tios Pedro, Tino e Amélia pelas lições de vida, resiliência humana e por me incentivar a olhar a vida acadêmica como prioridade. Não deixando de lado a minha Avó Isabel e família pelo apoio contínuo durante o meu percurso.

O meu imenso agradecimento vai ao professor Ernesto Nhatsumbo, meu orientador, pelo acolhimento e acompanhamento no Trabalho de Culminação de Curso. Agradeço pela paciência, atenção e disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e partilha de conhecimento úteis para este trabalho.

Ao meu trio (*top 3*) de amigas, companheiras e irmãs de todos os momentos que a vida me deu Vanessa, Camila e Ema, pelo apoio e assistência que me prestaram ao longo desta caminhada e por me motivarem a travar duras batalhas na vida e me lembrar a força que há em mim. Pelas noites mal passadas que passamos na busca incansável por uma nota positiva. Muitas foram as dificuldades que enfrentamos neste percurso, sobretudo as ideológicas, mas o companheirismo e a amizade prevaleceram.

Agradecer aos meus amigos José e Celsa pelo suporte durante o processo de preparação para o exame de admissão.

Seria injusto da minha parte não agradecer, Favor, companheiro de sala e rádio, Alexandre e Maiquel, Estele e tantos outros colegas.

Aos Docentes da ECA, do curso de Licenciatura em Jornalismo, pela visão acadêmica que me propiciaram durante estes quatro anos de formação. Procuraram me lapidar intelectualmente com tamanho profissionalismo, zelo e dedicação. A vós o meu muito obrigada.

RESUMO

Os meios de comunicação desempenham um papel primordial, uma vez que são as principais fontes de informação para a população, portanto, a inclusão de todas as regiões do país nas pautas jornalísticas dos meios de comunicação social é fundamental para a construção de uma narrativa nacional mais abrangente e para a ampliação do diálogo entre os diferentes actores sociais. O presente trabalho tem por objectivo, analisar a cobertura jornalística de notícias e reportagens referentes as províncias do país no Jornal da Noite da STV. Onde busca investigar a abrangência nacional na construção da identidade no país. Esta pesquisa foi movida pela seguinte pergunta: *até que ponto as notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV no primeiro trimestre de 2024, incluem todas as regiões de Moçambique em suas editorais jornalísticas?* Para responder a esta questão, procedeu-se à análise de conteúdo e pautou-se pela análise qualitativa e quantitativa, aplicada numa amostra de 45 telejornais, publicados de Janeiro a Março de 2024. O estudo conclui que durante o primeiro trimestre de 2024 houve uma clara desigualdade na cobertura jornalística do Jornal da Noite da STV, com uma concentração significativa de reportagens em uma região do país, em detrimento de outras regiões, cujo foco central é a província de Maputo, Estes dados evidenciam um padrão de cobertura fortemente concentrado em determinadas regiões do país, com destaque acentuado para a província de Maputo. As províncias de Sofala e Zambézia, embora com menor intensidade, beneficiaram-se de uma cobertura relativamente mais consistente em comparação com outras regiões. Por outro lado, constata-se uma preocupante ausência de diversidade regional no que diz respeito à selecção e difusão das notícias. Províncias como Inhambane, Gaza, Tete, Manica, Niassa e Nampula, com pouca abrangência, destaque, frequência e tempo de antena. as províncias de Gaza e Nampula não foram alvo de qualquer cobertura jornalística durante o período em análise, enquanto outras, como Inhambane, Manica, Tete e Nampula, foram representadas de forma bastante limitada

Palavras-chave: Abrangência jornalística, cobertura jornalística, representatividade, inclusão, regionalismo.

ABSTRACT

The media play a fundamental role, as they are the main sources of information for the population. Therefore, the inclusion of all regions of the country in the editorial agendas of the media is essential for building a more comprehensive national narrative and for expanding the dialogue among different social actors. This study aims to analyze the journalistic coverage of news and reports related to the provinces of the country in STV's *Jornal da Noite*. It seeks to investigate the national scope in the construction of identity in the country. This research was driven by the following question: to what extent does the news broadcast in *Jornal da Noite* on STV during the first quarter of 2024 include all regions of Mozambique in its editorial coverage? To answer this question, content analysis was carried out, guided by both qualitative and quantitative methods, applied to a sample of 45 news broadcasts aired between January and March 2024. The study concludes that during the first quarter of 2024, there was a clear imbalance in the journalistic coverage of *Jornal da Noite* on STV, with a significant concentration of reports focused on one region of the country to the detriment of others, with a central focus on Maputo Province. These findings reveal a coverage pattern heavily centered on specific regions of the country, with a strong emphasis on Maputo Province. The provinces of Sofala and Zambézia, although to a lesser extent, received relatively more consistent coverage compared to other regions. On the other hand, there is a concerning lack of regional diversity in the selection and dissemination of news. Provinces such as Inhambane, Gaza, Tete, Manica, Niassa, and Nampula received little coverage, attention, frequency, and airtime. The provinces of Gaza and Nampula were not covered at all during the analyzed period, while others, such as Inhambane, Manica, and Tete, were represented in a very limited way.

Keywords: journalistic reach, news coverage, representativeness, inclusion, regionalism.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Categorias de análise.....	26
Tabela 2: Sistematização dos resultados da pesquisa.....	27-37
Tabela 3: Províncias abrangidas pela cobertura jornalística em Janeiro.....	37
Tabela 4: Províncias abrangidas pela cobertura jornalística em Fevereiro.....	38
Tabela 5: Províncias abrangidas pela cobertura jornalística em Março.....	39
Tabela 6: Somatório das Províncias abrangidas pela cobertura jornalística do Jornal da noite da STV no primeiro semestre de 2024.....	40
Gráfico 1: Distribuição da cobertura em percentagem.....	41
Tabela 7: Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos: Janeiro.....	43
Tabela 8: Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos: Fevereiro.....	44
Tabela 9: Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos: Março.....	44
Tabela 10: Somatório da Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos no Jornal da noite da STV no primeiro semestre de 2024.....	45
Gráfico 2, 3, 4: Distribuição ao longo dos blocos noticiosos em percentagem.....	46-47
Tabela 11: Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da Noite da STV em Janeiro.....	48
Tabela 12: Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da Noite da STV em Fevereiro.....	49
Tabela 13: Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da Noite da STV em Março.....	50
Tabela 14: Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da noite da STV no primeiro trimestre de 2024.....	51
Gráfico 5: Distribuição da duração das notícias em percentagem.....	52
Tabela 15: Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV em Janeiro.....	53
Tabela 16: Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV em Fevereiro...53	
Tabela 17: Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV em Março.....	54
Tabela 18: Somatório da Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal.....	55
Gráfico 6 : Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV.....	56

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	2
AGRADECIMENTOS	2
RESUMO.....	2
ABSTRACT	3
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....	2
CAPÍTULO I	1
1. Introdução.....	1
1.1. PROBLEMÁTICA	3
1.2. Hipóteses	6
1.3. Objectivos.....	7
2. Quadro Teórico e Conceptual	8
2.1. Inclusão editorial na cobertura Jornalística	8
2.2. Representatividade.....	9
2.3. Cobertura Jornalística.....	11
2.4. Proximidade como critério de noticiabilidade.....	12
2.5. Telejornalismo	14
2.6. O Telejornal como Fonte de Informação	15
2.7. Perfil do Jornal da Noite da STV	16
2.8. Teoria de Agenda Setting	17
1. Ênfase:	19
2. Saliência:	19
3. Continuidade:.....	19
CAPÍTULO II.....	20
3. Metodologia.....	20
3.1. Quanto a abordagem	20
3.2. Pesquisa quantitativa.....	20
3.3. Pesquisa qualitativa.....	20
3.4. Quanto à natureza	21
3.5. Quanto aos objectivos	21
3.6. Quanto aos procedimentos	22
3.7. Universo (população) e amostra	22
CAPÍTULO III	24
Apresentação e análise de dados	24
4. Quadro das Categorias de Análise	24
4.1. Sistematização dos resultados da pesquisa	25
4.2. Interpretação de dados.....	41
CAPÍTULO IV.....	63

CAPÍTULO I

1. Introdução

Segundo Traquina Nélson e Sousa Pedro Jorge (1999) no mundo Contemporâneo, a comunicação social é marcada por novos ideais como, a interacção entre a média e o público, além das informações serem produzidas em alta velocidade e em formatos diversificados

O telejornal como instrumento de informação, consciência e acção social, pode modificar o pensar e o agir das pessoas, pois, assim elas serão conhecedoras dos problemas que assolam a sociedade na qual estão inseridos. Quando enfatizados e debatidos os problemas locais, o telejornal amplia a discussão e convoca a comunidade a fazer parte da solução dos problemas com domínio para reivindicar melhorias.

Segundo Marp (2007), a informação transmitida pela média tem sido pertinente porque através da imprensa pode-se educar uma comunidade e solucionar um determinado problema social, político, económico ou mesmo cultural. Por isso, o jornalismo tem um papel fundamental na sociedade moderna e por essa razão, ocupa um lugar de destaque porque forma mentes através da abordagem de temáticas diversificadas desde educação, política, economia, uniões prematuras, entre outros.

Para lograr com o seu importante papel na sociedade, o jornalismo desenvolvido pela média deve ser inclusivo e abrangente. Os objectivos da abrangência das notícias jornalísticas em um país podem variar de acordo com o contexto social, político e económico. No entanto, alguns objectivos comuns incluem informar a população sobre eventos actuais, política, economia, saúde e outros tópicos relevantes, permitindo que os cidadãos se mantenham actualizados e bem informados.

O presente trabalho visa Analisar a **Abrangência das notícias transmitidas pelo Jornal da noite da STV referentes a todas províncias de Moçambique durante o primeiro trimestre do ano 2024**, que representam o País noticioso, objectivo este norteado pela pergunta de partida: *até que ponto as notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV no primeiro trimestre de 2024, incluem todas as províncias de Moçambique em suas editorais jornalísticas?*

Com recurso a análise de conteúdo como técnica de análise de dados, abarcando a abordagem quali-quantitativa, o estudo analisa 45 telejornais recolhidos no intervalo de Janeiro a Março

de 2024. A pesquisa testa duas hipóteses nomeadamente: (i) durante o primeiro trimestre de 2024 a STV deu prioridade às informações de forma equitativa nos seus serviços noticiosos no período de Janeiro a Março de 2024; (ii) durante o primeiro trimestre de 2024 houve uma clara desigualdade na cobertura jornalística do Jornal da Noite da STV, com uma concentração significativa de reportagens em uma região do país, em detrimento de outras regiões.

Quando o jornalismo é inclusivo contribui para a formação do conhecimento do público, promovendo uma melhor compreensão de questões complexas, como políticas públicas, ciência e tecnologia, bem como servir como um watchdog, monitorando as acções do governo e outras instituições, e garantindo que haja responsabilidade e transparência.

Além disso, a abrangência na cobertura Jornalística promove a diversidade de vozes, garantindo que diferentes perspectivas e vozes estejam representadas na média, promovendo a inclusão e a pluralidade de opiniões promovendo o debate público, estimular discussões e debates sobre temas relevantes para a sociedade, incentivando o engajamento cívico e a participação activa dos cidadãos.

Esses objectivos reflectem a importância do jornalismo na construção de uma sociedade informada, democrática e engajada por isso a necessidade de estudar mais a fundo o nível de abrangência nacional das notícias transmitidas pelo Jornal da STV.

Em termos estruturais, o presente estudo está dividido em quatro capítulos.

No primeiro, apresentam-se os seguintes elementos: o tema, a justificativa, a problemática, o problema, as hipóteses, o objectivo a que se propõe alcançar e o quadro teórico e conceptual que demonstra o que vários pesquisadores já escreveram sobre o assunto.

O segundo capítulo demonstra a metodologia usada de forma detalhada. Neste capítulo alista-se todos os aspectos metodológicos seguidos, desde a colecta e análise de dados, passando pela amostragem, as categorias de análise e suas respectivas variáveis.

No tocante ao terceiro capítulo, o estudo dedica-se a apresentação e interpretação de dados, com base na metodologia descrita. Por fim, o quarto e último capítulo são dedicados a considerações finais, tendo em conta os objectivos traçados e os fundamentos teóricos seguidos, são apresentadas as principais conclusões e as referências bibliográficas.

1.1.PROBLEMÁTICA

Estudos na área de comunicação e de jornalismo em particular têm destacado a importância da cobertura jornalística equilibrada e inclusiva, especialmente quando se trata da representação de regiões específicas dentro de um país.

Hallin e Mancini (2004), na sua obra "Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics", (Comparando Sistemas de Média: Três Modelos de Média e Política, tradução livre), advogam que "a cobertura regional na mídia desempenha um papel crucial para a compreensão e representação equilibrada das diversas regiões de um país".

Por sua vez, Fraga e Ribeiro (apud Hallin e Mancine, 2004), ressaltam a relevância de uma cobertura jornalística abrangente e inclusiva para "promover o desenvolvimento social e a coesão nacional".

No primeiro trimestre do ano de 2024 houve pouca influência de notícias da zona norte do país, com mais enfoque para a zona Sul. Por exemplo na edição de 2 de Fevereiro não teve nenhuma notícia da zona norte, colocando em causa a inclusão e abrangência nacional.

Maxwell MCombs e Donald Shaw (1972) por meio da teoria de Agenda-Setting, sugerem que os meios de comunicação têm o poder de influenciar a importância atribuída a determinados temas, influenciando a agenda pública e moldando as percepções e opiniões da audiência. Assim sendo, a exclusão de certas regiões nas pautas jornalísticas pode levar a desigualdades de visibilidade sobre os acontecimentos e desafios específicos dessas regiões, o que pode impactar a percepção da população e a mobilização de recursos para solucionar problemas locais.

Segundo dados fornecidos pelo GABINFO, no âmbito das celebrações, do Dia do Jornalista Moçambicano, em Moçambique, a maior parte dos órgãos de comunicação social estão sediados na capital do país Maputo, factor que pode contribuir para a existência de assimetrias nas informações regionais, até mesmo pelo facto desses órgãos não possuírem condições para ter um representante em cada região do país.

Um exemplo claro de assimetria na divulgação de informações regionais é a edição do Jornal da Noite da STV exibida no dia 12 de Março de 2023 onde não constava nenhuma notícia relacionada à região norte do país.

Outro caso similar é a edição de 28 de Fevereiro do mesmo ano (2023), onde apenas uma reportagem foi veiculada pelo jornal, tendo ocupado a quinta posição do primeiro bloco e tendo durado 3 minutos.

Para Gonçalves (2016), as narrativas mediáticas têm papel importante na sociedade e na relação entre os interlocutores, participando na forma como os sujeitos projectam o universo e como se vêem inseridos nele.

Batista (2018) acrescenta que a prática jornalística é cumpridora de um papel social, responsável por investigar os factos e deixar a sociedade a par do que acontece ao seu redor. Além disso, o jornalismo também se destaca por se encarregar pela produção e divulgação de informações em grande escala, por vezes capazes de influenciar opiniões.

No período de Janeiro de 2024 a STV veiculou em pequena escala notícias da província de Manica e Niassa, tendo deixado de lado essas províncias na formação de opiniões abrangentes ao nível do país.

Assim, o jornalismo acaba por participar, de forma directa ou indirecta, no modo como o cidadão observa o seu quotidiano.

Na mesma linha de pensamento, Santos e Robazkievicz (2013) afirmam que:

O texto jornalístico apresenta a possibilidade de ser visto, muitas vezes, de forma imparcial, mas verdadeira. O leitor, muitas vezes, percebe o texto como cópia fidedigna da realidade, podendo ter como consequência, um grande impacto sobre a formação da opinião das pessoas. [...] Assim, os textos jornalísticos fazem uma mediação social, posicionando o leitor como um cidadão actualizado e “conhecedor” da realidade. (ROBAZKIEVICZ,2013)

Essas citações evidenciam a importância da diversidade e inclusão no jornalismo para uma representação mais verdadeira da sociedade.

McQuail, (2010), refere que

A falta de representação equitativa de diferentes regiões nos órgãos de comunicação social pode levar a uma assimetria de informação, onde certas regiões são sub-representadas ou têm menos visibilidade. Isso pode resultar em uma compreensão

limitada ou distorcida da realidade e dos problemas enfrentados pelas regiões excluídas (MCQUAIL, 2010)

Nos períodos de 1 e 2 de Janeiro de 2024 houve uma maior abrangência na cobertura jornalística do país, a maior parte das províncias do país foi representada nas editoriais do jornal da noite da STV, promovendo assim a representação de todas as regiões do país por se tratar de uma data festiva.

Nos períodos de 12 e 25 de Fevereiro de 2024 não houve notícias referentes às províncias de Nampula e Niassa e Manica na cobertura Jornalística do Jornal da Noite da STV o que cria assimetrias e falta de diversidade regional.

Além disso, Coleman et al (2009), acredita que este fenómeno pode impactar a representatividade e participação regional, "a falta de diversidade regional nos órgãos de comunicação social pode ter implicações para a representatividade e participação política das diferentes regiões". Se as vozes e as preocupações das regiões sub-representadas não forem adequadamente abordadas pela média, isso pode levar a uma menor visibilidade e influência política dessas regiões".

Portanto, a inclusão de todas as regiões do país nas pautas jornalísticas dos meios de comunicação social é fundamental para a construção de uma narrativa nacional mais abrangente e para a ampliação do diálogo entre os diferentes actores sociais. É neste sentido que surge uma preocupação quanto à Abrangência das notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV.

1.1.1. Pergunta de partida

Até que ponto as notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV no primeiro trimestre de 2024, incluem todas as províncias de Moçambique em suas editoriais jornalísticas?

1.2.Hipóteses

De acordo com Reis (2010), as hipóteses de investigação: “definem-se como tentativas de explicação do fenómeno pesquisado, sendo formuladas como preposições. A hipótese tem de ser formulada de modo a estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis abordadas na resolução do problema”. Para este trabalho são apresentadas as seguintes hipóteses:

H1. Durante o primeiro trimestre de 2024 a STV deu prioridade às informações abrangentes nos seus serviços noticiosos.

H2. Durante o primeiro trimestre de 2024 houve uma clara desigualdade na cobertura jornalística nos seus serviços noticiosos, com uma concentração significativa de reportagens em uma região do país, em detrimento de outras regiões.

1.2.1. Justificativa

MacQuai (2005), enfatiza a importância da mídia na construção da realidade e na formação da opinião pública. Este estudo busca promover uma maior inclusão e diversidade na cobertura jornalística, pois só assim os meios de comunicação podem contribuir para a formação da opinião pública e também promover conscientização sobre questões regionais e o desenvolvimento social mais equitativo.

A pesquisa tem o potencial de fornecer insights valiosos sobre a importância da inclusão de diferentes regiões nas pautas jornalísticas, pois isso pode ajudar os órgãos de comunicação social a compreenderem os efeitos dessa inclusão e assim desenvolver políticas e práticas mais inclusivas, contribuindo para uma cobertura jornalística mais abrangente e equilibrada. Torna-se de igual modo relevante estudar essa questão no *Jornal da Noite* em particular porque estudos dos órgãos de comunicação social mais relevantes no país encontramos na STV, portanto, acreditamos que a emissora pode se beneficiar dessa pesquisa ao avaliar sua própria cobertura jornalística e identificar áreas em que pode haver lacunas ou desequilíbrios. Ao compreender as implicações da falta de inclusão de todas as regiões de Moçambique nas pautas jornalísticas do *Jornal da Noite*, a STV pode tomar medidas para ampliar a

diversidade regional em sua programação, promovendo assim uma cobertura mais completa e representativa do país.

A falta de inclusão das regiões de Moçambique nas pautas jornalísticas têm consequências directas para a comunidade em geral. Ao investigar essas questões, o estudo busca promover uma maior conscientização sobre a importância da diversidade de perspectivas na formação da opinião pública e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Os resultados deste estudo podem fornecer orientações valiosas para os jornalistas, conscientizando-os sobre a importância de uma cobertura jornalística abrangente e inclusiva. Os jornalistas podem ser incentivados a explorar diferentes perspectivas, a buscar histórias além das regiões centrais e a desafiar a concentração de poder e influência nos centros de mídia. Isso pode levar a uma prática jornalística mais ética, informada e responsável, que reflecta de maneira mais precisa a diversidade e complexidade do país.

1.3.Objectivos

Objectivo geral

- ☐ Analisar a abrangência das notícias transmitidas pelo Jornal da noite da STV referentes a todas províncias de Moçambique durante o primeiro trimestre do ano 2024, que representam o Pais noticioso.

Objectivos específicos

- ☐ Observar a abrangência noticiosa nacional do jornal da noite da STV no período de Janeiro a Março de 2024;
- ☐ Avaliar até que ponto a imparcialidade na cobertura Jornalística é observada na veiculação de informações de todas as regiões de Moçambique;
- ☐ Mencionar as províncias mais favorecidas e as menos favorecidas nos noticiários da STV no período de Janeiro a Março de 2024.

2. Quadro Teórico e Conceptual

2.1. Inclusão editorial na cobertura Jornalística

A definição de inclusão segundo dicionário Luft (2002) é abranger, compreender, inserir, introduzir ou fazer parte.

A inclusão jornalística em Moçambique pode ser entendida como a busca por uma cobertura de notícias que abranja todas as camadas da sociedade, de forma a evitar desvios e promover a igualdade.

Partindo da tese de Lippmann (1922) que explica que os veículos noticiosos atuam como janelas que definem nosso mapa cognitivo do mundo, e que, portanto, a opinião pública não responde à influência do ambiente social, mas sim do pseudo ambiente construído pela média.

O conceito de inclusão é abordado por diversos autores, como Ainscow, Ferreira, Vygotsky, Freire e Durkheim (1990)

A inclusão é um processo que visa a acolher todas as pessoas, sem excepção, e a promover a sua participação na sociedade. Os média tem esse papel de servir como um campo de actuação, ampliando as vozes e respondendo aos anseios de todas as comunidades sem discriminação.

Segundo Sassaki, (1997)

O movimento de inclusão começou por volta de 1985 nos países mais desenvolvidos, tomou impulso na década de 1990 naqueles países em desenvolvimento e vai se desenvolver fortemente nos primeiros 10 anos do século XXI envolvendo todos os países. (SASSAKI,1997 apud MINETTO, 2010).

Ainscow e Ferreira definem a inclusão como um processo que apoia a educação para todos (Ainscow & Ferreira, 2003, apud Rodrigues, 2003)

Já Vygotsky (1984) defende que a inclusão é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial.

Ainda existem outras abordagens sobre a inclusão. Por exemplo, Freire defende a inclusão como um movimento educacional, social e político que defende o direito de todos participarem da sociedade (Freire 2008)

Ao passo que Émile Durkheim defende a inclusão social como a função da educação de integrar o indivíduo na sociedade, evitando conflitos e isolamento. (Émile Durkheim, 1990 apud Teixeira Cristina, 2005)

A inclusão de todas as camadas que integram a sociedade nas principais agendas mediáticas constrói uma sociedade mais unida, É importante que todos os indivíduos inseridos em uma sociedade se sintam representados nos maiores jornais.

Olhando para este prisma autores como Mittler (2003) advogam que A inclusão é uma visão, uma estrada a ser viajada, mas uma estrada sem fim, com todos os tipos de barreiras e obstáculos, alguns dos quais estão em nossas mentes (MITTLER, 2003).

De acordo com Lang Lang (LANG; LANG, 1981 apud WOLF, 2003) A agenda mediática é produto de um conjunto de negociações com outros campos sociais, nos quais os acontecimentos são enquadrados e emoldurados sob diversos ângulos atendendo a vários aspectos de interesse social.

2.2.Representatividade

Ao falar de representatividade, Mata (2011) apresenta o conceito de Jornalismo Cidadão como a função de auxiliar as pessoas a exercer o direito de expressão. Essa prática, quando aplicada no telejornalismo, configura-se em uma “possibilidade de traduzir as preocupações sociais em imagens e retorná-las à sociedade, em uma busca colectiva pelo bem estar comum” (MATA, 2011).

Para o autor, o actual modelo de jornalismo exige que se repense acerca da participação popular e plural, bem como em formas variadas de representação pública. Tais acções reforçam a reivindicação por cidadania.

É papel da média dar voz aqueles que não tem. E é possível, para a população, contar com o jornalismo para efectivar o direito de “pronunciar-se ao mundo”. (MATA, 2011). Por isso, as notícias e a forma com que elas são exibidas transformam-se em uma força actuante na e para a comunidade, capaz de afectar positiva e negativamente os indivíduos. Uma alternativa de construção plural e representativa das histórias de pessoas e localidades.

Para Silveira e Sturmer (2009),

A representatividade exercida pelo jornalismo actual, como um todo, sofre influências da lógica de consumo. Isso porque a audiência impacta directamente na sobrevivência das empresas, como as emissoras de TV. O que ocorre então, é uma tentativa de aproximação com os consumidores - o povo. Para criar esse vínculo, os jornalistas desenvolvem um produto cultural - as notícias, e pretendem que as pessoas estabeleçam uma identificação com o que é exibido.

Quando se fala em representatividade, é importante entender outro conceito que permeia este universo, o de identidade. O termo é apresentado pelas autoras como um conjunto de atributos baseados na cultura e no passado regional. Ao estudar Woodward (1999), Silveira e Sturmer (2009) afirmam que as identidades podem adquirir sentidos através da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas, o que seria uma tentativa de aproximação entre mercado e público.

A representatividade tem como factor principal a construção de identidades dos indivíduos e dos grupos aos quais eles se integram. Isso supõe que representar não é apenas exibir comunidades que buscam visibilidades, mas também é parte da formação do indivíduo que compõe esse grupo.

Sobre identidades, Mata (2011) argumenta que a manutenção de vínculos com a comunidade também se mostra como um desafio actual e pertinente no jornalismo. Diariamente se trabalha com a construção de um universo popular:

Seja pela escolha das pautas, no cuidado com a linguagem utilizada, ou ainda por meio da inserção directa de personagens populares em cena, o fato é que o jornalismo busca construir uma relação de identificação, um vínculo com o público, que representa na tela (MATA, 2011).

Por outro lado, a representação está intimamente ligada ao ato de produzir significados, principalmente através das experiências vividas pelos indivíduos que se dizem representados:

É por meio das representações que objectos da religião, da cultura, da memória ou aqueles que falam do eu se tornam expressáveis, correspondendo a um “fazer ato de presença” e fixando marcas ou traços.

Tratar das representações das identidades possibilita compreender a característica de realidade que as permeiam e que muitas vezes acabam tendo o respaldo da tradição.

E essas representações identitárias ficam mais evidentes quando as transpomos e difundimos para as produções das indústrias culturais. (SILVEIRA, 2003)

A acção de representar também pode ser compreendida como um caminho para a produção de um jornalismo mais participativo. Coutinho e Mata (2010) estudaram a construção de laços de pertencimento na profissão, especialmente no telejornalismo. A relação de uma emissora de TV com seu público, nos moldes da indústria cultural, é um processo que pode ser comparado, conforme os autores, à fabricação de um produto. “Construir uma imagem local e popular implica em investir na representatividade e no reconhecimento, por parte do telespectador, de alguma origem comum, a rua, o bairro, a cidade onde se vive. ” (COUTINHO E MATA, 2010).

Por outro viés, entende-se que a representatividade exercida pelo jornalismo também actua como um incentivo à democracia. Ao representar comunidades, o jornalismo permite e incentiva o debate público, oferecendo informação de qualidade. Dentro desse contexto, o jornalismo - pela disposição e pela incidência de suas notícias, desempenha uma importante função no sentido de tornar público os temas sobre os quais a sociedade fala e discute rotineiramente.

2.3.Cobertura Jornalística

Para Rabaça e Barbosa (2001), Jornalismo é uma actividade profissional que tem por objectivo a apuração, o processamento e a transmissão periódica de informações da actualidade, para um grande público ou determinados segmentos desse público, através de um veículo de difusão colectiva (rádio, jornal, televisão e cinema).

De acordo com Rabaça e Barbosa citados por Maposse (2018),

Compreende-se como cobertura jornalística o “trabalho de apuração de um facto no local de sua ocorrência, para transformá-lo em notícia”; sendo assim, a cobertura jornalística é o acto de cobrir uma série de factos ou eventos, que pode ser feita de forma planeada ou inesperada.

2.4. Proximidade como critério de noticiabilidade

Conforme já apontado por diversos autores e teóricos do jornalismo, os critérios de noticiabilidade que os jornalistas utilizam para definir o que é e o que não é notícia depende de uma série de factores, dentre os quais, os empresariais. No entanto, tratando-se de jornalismo, há alguns critérios que estão presentes em praticamente todos os veículos jornalísticos do mundo ocidental.

Luhmann (2005), por exemplo, na sua análise sobre a realidade dos meios de comunicação, vai elencar dez critérios para a selecção das notícias: novidade, conflito, quantidade, **relevância local**, transgressões às normas, transgressões morais, personalidades, actualidades, manifestação de opiniões e utilidade.

Sousa Pinto (2009), por sua vez, vai trazer alguns itens que convergem com a perspectiva citada anteriormente, e outros elementos novos. Para ela, para ser notícia a pauta deve atender a pelo menos um dos seguintes fundamentos: ineditismo, improbabilidade, utilidade, apelo, empatia, conflito, proeminência ou oportunidade.

Traquina (2005), em sua abordagem sobre os critérios de noticiabilidade, vai abarcar as mudanças e as variedades desses critérios ao longo do tempo, considerando períodos históricos e as **regionalidades**.

(TRAQUINA, 2005). Ele trata os critérios de noticiabilidade como sendo os valores notícia compartilhados pelos jornalistas profissionais que formam o que ele chama de tribo jornalística.

A partir do levantamento de diversos autores, Traquina (2005) apresenta a sua tipologia: morte, notoriedade, **proximidade**, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infracção e escândalo. Como se pode perceber, analisando rapidamente os três autores citados, é possível observar que os critérios são bem semelhantes, mudando, em alguns casos, apenas a palavra utilizada para denominar um critério específico. O mesmo acontece em relação ao critério de noticiabilidade que interessa neste momento: a **proximidade geográfica**.

Como é fácil de perceber, esse critério aparece nas listas dos três autores citados, porém, com nomes variados. Assim como Traquina (2005), Luhmann (2005) e Pinto (2009), esse quesito

vai estar em todas as listas sobre o tema justamente por ser um critério de noticiabilidade unânime por aqueles que integram a tribo jornalística.

Inicialmente vale ressaltar as considerações de Traquina (2005). O autor ressalta que a proximidade é um dos principais critérios de noticiabilidade, porém, ele chama a atenção de que elas podem ser tanto **geográficas quanto culturais**.

“Em geral, o conteúdo de um noticiário segue a estrutura tradicional, na qual as notícias mais importantes e recentes da região onde o jornal está inserido são colocadas no início do programa” (RUDIN; IBBOTSON, 2008). Ou seja, nesse caso a proximidade geográfica é um critério de noticiabilidade determinante para a selecção da pauta que se tornará notícia.

Aronchi de Sousa (2004), por sua vez, salienta que o noticiário é um dos principais formatos do telejornalismo, ressaltando que os critérios de noticiabilidade seguem, de modo geral, os mesmos que regem os profissionais do jornalismo com a transmissão.

Apesar disso, o mesmo autor salienta que o interesse do telespectador pelo que está acontecendo no lugar aonde ele está inserido é o mesmo do ouvinte de rádio ou do leitor do jornal diário:

Mais adiante, quando o autor enumera os critérios de noticiabilidade para a televisão, a proximidade está mais uma vez presente. “Notícia é o que acontece perto das pessoas alvo da audiência” (SQUIRRA, 1995).

Um dos principais critérios de noticiabilidade do jornalismo, conforme já apontaram diversos autores, dentre os quais Traquina (2005), Luhmann (2005) e Sousa Pinto (2009), **é a proximidade geográfica**. Os jornais são os principais promotores da agenda do público. Definem amplamente o âmbito do interesse público, mas os noticiários televisivos não são totalmente desprovidos de influência. A televisão tem um certo impacto, a curto prazo, na composição da agenda do público. O melhor modo de descrever e distinguir essa influência será, talvez, chamar «agenda-setting» à função dos jornais e «ênfatisação» (ou spot-lighting) à da televisão. O carácter fundamental da agenda parece, frequentemente, ser estruturado pelos jornais, ao passo que a televisão reordena ou ressystematiza os temas principais da agenda (McCombs, 1976).

Tendo os meios de comunicação a capacidade de influenciar a projecção dos acontecimentos no espaço público, concedendo-lhes existência pública e, conseqüentemente, a possibilidade

de criar imaginários tidos como consensuais acerca daquilo que é a realidade e as identidades que a compõem, é de extrema importância olhar criticamente para o contexto mediático: **Será que a média reflecte a diversidade de pessoas que formam a sociedade?** A quem é dado espaço para falar, quando e com que objectivo? **Encontramos representatividade ou regionalismo na média?**

O poder do/a jornalista reside na construção social que espelha no seu trabalho, através da hierarquização temática, do acesso a fontes ou da intervenção na percepção que se tem sobre o mundo que nos rodeia, os papéis sociais, as funções que cada indivíduo desempenha e a linha de acção que tomamos como norma no dia-a-dia.

2.5.Telejornalismo

O telejornalismo é considerado um exercício profissional de jornalismo empregado ao meio audiovisual, que é a televisão, e consiste na produção e apresentação do telejornal. Já o telejornal é um dos géneros televisivos mais conhecidos e assistidos no mundo. A diferença entre a televisão e os outros meios é a sua capacidade de aliar, ao mesmo tempo, recursos de jornal impresso e rádio.

Tecnicamente, o telejornal que é noticiário resultado da produção do telejornalismo é “composto de uma mistura de distintas fontes de imagens e som: gravações em fita, filme, material do arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, além da locução, música e ruídos”. Esses recursos criam uma atracção à audiência. (MACHADO 2000)

Através do telejornal, são relatados vários acontecimentos do quotidiano social. Pode ser em reportagens, notas cobertas ou directo com vídeos ou com outros recursos auxiliares, como gráficos – fotos, mapas e infografias. Um aspecto importante a se destacar é que o telejornal é realizado ao vivo “ainda que utilize material pré-gravado ou de arquivo, e em geral é “fechado” poucos minutos antes de entrar no ar, ainda com as últimas notícias chegando à redacção”. (MACHADO, 2000).

Por detrás da emissão de um telejornal, há várias pessoas envolvidas, desde técnicos, produtores, repórteres, fontes de informação, operadores de câmara, âncoras, para além das sempre indispensáveis pautas jornalísticas. Essas pautas são o conteúdo do telejornal, segundo Machado (2000), um meio de agendamento de eventos.

No entanto, dentre várias funções que o telejornalismo desempenha na actualidade moçambicana, Sanveca (2007) assevera que esse género “televisual” possui a possibilidade de agendar o público telespectador sobre assuntos a serem discutidos; de dar visibilidade aos inúmeros problemas enfrentados pela maioria da população, além das assimetrias regionais.

(SANVECA, 2007). Pressupõe-se que o telespectador se decepçiona ao ver notícias da mesma região em detrimento de outras, restando assim, minimizar essa frustração por produzir informações mais abrangentes, e que incluam grande parte da sociedade.

2.6.O Telejornal como Fonte de Informação

Segundo Muatiacale (2007), o telejornal é uma das fontes de informação, de produção e de circulação de conteúdos simbólicos cada vez mais presente na sociedade contemporânea que retrata os acontecimentos, os problemas sociais do quotidiano da população nos contextos nacionais e mundiais.

As funções desse formato televisual na actualidade são reconhecidas, desde a possibilidade que tem de agendar o público telespectador sobre assuntos a serem discutidos, de dar visibilidade aos inúmeros problemas enfrentados pela maioria da população, além das assimetrias regionais; de apresentar as diferentes versões sobre os temas divulgados que podem levar o telespectador a construir o senso crítico a partir da diversidade de pontos de vista a que tem acesso, do telejornal e outros tipos de fontes disponíveis no seu contexto social até a de proporcionar ao público-alvo a prestação de serviços. (MUATIACALE, 2007).

Para Becker (2005), "pelo telejornal a TV cria e procura dar visibilidade a uma experiência colectiva de nação. É um espaço importante de construção de sentidos do nacional como um ritual diário. Com suas características dinâmicas e ao mesmo tempo complexas, o telejornal informa, dissemina ideologias vigentes em cada época histórica, desperta a curiosidade sobre os acontecimentos do mundo, como também esclarece o público".

2.7. Perfil do Jornal da Noite da STV

É um espaço informativo que vai para o ar todos os dias, das 19:55h às 21:00h, com objectivo de difundir informações de actualidade nacional e internacional, na área social, educação e política.

Com base nas características dos conteúdos do jornal da noite da STV, das condições históricas, económicas e sociopolítico em que a emissora se estabelece no país, nota-se que possui uma tendência mais descritiva e menos opinativa, não obstante, o jornal da noite apresenta-se com um pouco mais de ousadia em suas construções textuais e discursivas pelo facto de distanciar-se das amarras do controle exercido pelo poder político, mas não consegue se desvencilhar das amarras do poder económico já que prima pela obtenção de lucros. (MUATIACALE, 2007).

A abertura do jornal da noite é feita com uma vinheta e logótipo, os noticiários começam com escaladas, um pequeno resumo das principais notícias do dia, como forma de capturar a atenção do telespectador para que espere ansiosamente pelo desenvolvimento dos assuntos. Em cada matéria que vai ao ar faz-se a identificação do repórter, do operador de câmara e também do editor. Entre os blocos noticiosos, há uma separação feita através de uma vinheta publicitária acoplada ao logótipo da emissora.

2.8. Teoria de Agenda Setting

De acordo com Thompson (1995), na sociedade moderna, a mídia ocupa um papel central na definição de pautas e de conteúdos do discurso público.

A hipótese da agenda setting caracteriza uma corrente de estudos desenvolvida por dois professores norte-americanos, Maxwell McCombs e Donald Shaw, a quando da publicação do artigo chamado "Hipótese de Agenda-setting", publicado em 1972, que sustenta a tese de que "os meios de comunicação de massa não dizem ao público o que pensar, mas dizem sobre o que pensar", ou seja, quanto maior for a ênfase da mídia sobre um tema, maior será o incremento da importância que os membros de uma audiência atribuem a esses temas enquanto orientadores da atenção pública.

Nessa direcção vemos a importância do telejornal para o agendamento do público a respeito de assuntos de relevância social, fazendo com que os mesmos passem a compor os principais temas de debate na esfera pública. Ao mesmo tempo em que agenda os acontecimentos, o telejornal também informa, ou não politiza, ou despolitiza uma notícia que se refere a um determinado estado de coisas. (MUATIACALE, 2007).

Na visão de Shaw apud Wolf (2003.p.96), a hipótese de Agenda Setting enfatiza os efeitos da mídia no público-alvo. Em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o que significa que o público é ciente ou ignora, da atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos de acordo com o que é disponibilizado pelos meios de comunicação. "As pessoas tendem a incluir ou a excluir dos próprios conhecimentos o que a mídia inclui ou exclui do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas"(ibedim).

Martinho (2009), acrescenta que:

A ideia do Agenda-Setting, "definição da agenda", diz que os meios de comunicação determinam os assuntos discutidos pelas pessoas. O conceito de "agenda" refere-se a um grupo definido de temas discutidos em lugar e tempo específicos. Assim, a "agenda da mídia" são os temas presentes nos meios de comunicação; "agenda pública" são temas e assuntos presentes nas conversas entre pessoas. O modelo da Agenda-Setting prevê que os temas da agenda da mídia definem a agenda pública,

isto é, passarão a ser discutidos pelas pessoas uma vez pautados pela mídia.
(MARTINO, 2009)

McCombs e Shaw em seu estudo clássico intitulado "The Agenda-Setting Function of Mass Media" (A função do estabelecimento da agenda pelos meios de comunicação, tradução livre), publicado em 1972, estabeleceram os seguintes pressupostos para fazer uma análise do agendamento dos meios de comunicação:

1. **Ênfase:** a ênfase diz respeito à importância atribuída a determinados temas ou assuntos na cobertura mediática. Aqui, faz-se a análise da quantidade de cobertura dedicada a um tema específico em relação a outros temas. Isso envolve verificar se há uma proporção equilibrada de tempo, espaço ou atenção mediática concedida aos assuntos em pauta.
2. **Implicação:** refere-se aos aspectos emocionais e valorativos presentes na cobertura mediática. Isso pode incluir a análise do tom emocional, as atitudes e os juízos de valor expressos nas notícias. Verifica-se também se a cobertura é neutra, positiva ou negativa em relação a um determinado assunto, evento ou contexto.
3. **Saliência:** diz respeito à visibilidade e ao destaque atribuídos a determinados temas na cobertura mediática. Analisa-se a posição física ou hierárquica ocupada pelos assuntos na mídia. Isso envolve verificar se os temas são destacados nas primeiras páginas, nos primeiros blocos de um telejornal ou se recebem maior espaço, ênfase visual ou outros elementos que os tornem mais proeminentes na percepção do público.
4. **Continuidade:** refere-se à persistência e à durabilidade da cobertura de um tema ao longo do tempo. Analisa-se a frequência e a consistência com que um assunto é abordado ao longo de diferentes períodos de tempo. Isso envolve verificar se a atenção mediática a um tema específico é contínua e mantida ao longo do tempo, mesmo em momentos de menor destaque.

Além das quatro categorias de análise propostas por McCombs e Shaw para estudar a hipótese do agenda setting (ênfase, implicação, saliência e continuidade), na sua obra (1972) é possível encontrar subcategorias que auxiliam na compreensão dos efeitos da mídia. Deste modo, as subcategorias associadas a cada categoria são as seguintes:

1. Ênfase:

- **Quantidade de cobertura:** refere-se à extensão ou proporção da cobertura de um tema e ou notícia em relação a outros temas e notícias, ou seja a insistência e continuação do tema em detrimento de outros.
- **Posição da cobertura:** refere-se à localização física ou posição dentro de um meio de comunicação, como manchetes, primeiras páginas, destaque na página inicial de um site, etc.
- **Duração da cobertura:** refere-se ao tempo dedicado a um tema dentro de um meio de comunicação, seja em um programa de TV, um artigo de jornal ou um segmento de rádio.

- **Fontes de informação:** refere-se às vozes ou perspectivas apresentadas na cobertura do tema, que podem variar de especialistas a figuras públicas ou grupos de interesse. De acordo com Anabela Gradim (2000), "habitualmente, dividem-se as fontes de informação pela relação que estabelecem com o jornal: internas ou externas; ou em relação ao seu próprio estatuto: oficiais ou oficiosas; e ainda em relação às suas características: humanas ou documentais".

2. Saliência:

- **Localização:** refere-se ao espaço físico ocupado por um tema em um meio de comunicação, como a capa de um jornal ou a posição em destaque em um site.
- **Destaque visual:** refere-se à utilização de elementos visuais, como imagens, gráficos ou vídeos, para destacar um tema na cobertura mediática.

3. Continuidade:

- **Frequência:** refere-se à repetição de um tema ao longo do tempo em diferentes momentos ou episódios da cobertura mediática.
- **Consistência:** refere-se à manutenção da relevância e presença de um tema ao longo do tempo, mesmo que sua intensidade possa variar.

CAPÍTULO II

3. Metodologia

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a metodologia científica é um conjunto de etapas a serem seguidas, desde a escolha do tema até a apresentação dos resultados, passando pela definição dos objectivos, hipóteses, delimitação do campo de pesquisa, revisão bibliográfica, selecção de amostra, colecta de dados, análise e interpretação dos resultados.

3.1. Quanto a abordagem

No que diz respeito à abordagem, esta pesquisa classifica-se como sendo mista, pois traz abordagens de carácter qualitativo e quantitativa.

3.2. Pesquisa quantitativa

A abordagem **quantitativa** vai ajudar a permitir na recolha de dados numéricos sobre quantidade de artigos publicados no jornal da noite da STV referente às províncias do país.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa **quantitativa** é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da acção. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

3.3. Pesquisa qualitativa

A abordagem **qualitativa** vai focar na percepção das províncias mais abrangidas, a posição no Jornal, a duração de cada reportagem e frequência.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenómeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenómeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos

De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

3.4.Quanto à natureza

Quanto à natureza, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa será aplicada, pois "objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, o que envolve verdades e interesses locais". Assim sendo, a presente pesquisa recorreu-se a um referencial teórico para fundamentar suas hipóteses e ajudar a estruturar o trabalho. Sendo a partir da metodologia, possível definir melhores caminhos para a recolha de dados.

3.5. Quanto aos objectivos

De acordo com os objectivos, a presente pesquisa é exploratória e explicativa. De acordo com Gil (2007) apud Gerhardt e Silveira (2009) destacam que a pesquisa exploratória tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Gil (2007) acrescenta ainda que a pesquisa explicativa se preocupa em identificar factores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenómenos.

Deste modo, a presente pesquisa irá viajar pelo mundo da ciência, buscando bases teóricas que possam ajudar a explicar o nível de abrangência nacional que o telejornal da STV tem referente às regiões do país.

3.6. Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos, o trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002) citado por Gerhardt e Silveira (2009), "é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites". Neste sentido, a pesquisa bibliográfica apresenta-se importante neste trabalho, pois auxilia na construção teórica da investigação para melhor explicar os factores que contribuem para a exclusão das províncias do norte do país nas pautas jornalísticas.

3.7. Universo (população) e amostra

O universo da pesquisa compreende o Telejornal da noite da STV, durante o primeiro trimestre do ano 2024, ou seja, de Janeiro a Março de 2024, que compreende um total de 90 telejornais. A amostra da pesquisa é composta por 45 telejornais, que correspondem a metade do universo, seleccionados por meio de amostragem aleatória simples, os dias foram seleccionados por ordem de abrangência do mês todo.

Amostra é o conjunto de elementos extraídos de um conjunto maior, chamado População. É um conjunto constituído de indivíduos (famílias ou outras organizações), acontecimentos ou outros objectos de estudo que o investigador pretende descrever ou para os quais pretende generalizar as suas conclusões ou resultados (Dicionário Porto Editora).

Quando se faz uma pesquisa sobre um determinado tema, não se faz o estudo de todos que estão envolvidos ou que podem fornecer dados sobre o assunto sob o risco de dificultar a

pesquisa. Daí que, é imprescindível a definição de um determinado número de pessoas que vai representar o universo a ser pesquisado, e esse número denomina-se **amostra**.

De acordo com Mattar (2001), existe enorme variedade de tipos de amostra e de planos de amostragem: **amostragens probabilísticas e não probabilísticas**.

Segundo Malhotra (2001), na amostragem probabilística, as unidades amostrais são escolhidas **por acaso**. É possível determinar cada amostra potencial de determinado tamanho que pode ser extraída da população, assim como a probabilidade de seleccionar cada amostra.

Aaker, Kumar & Day (2004) consideram a amostragem probabilística como melhor abordagem porque se utiliza um processo de atribuição aleatória para conseguir uma amostra representante.

Neste sentido optou-se pelo método aleatório simples. O método aleatório simples é um método estatístico que consiste em seleccionar uma amostra de uma população de forma aleatória e imparcial. Os 45 exemplares extraídos de um universo de 90 telejornais foram seleccionados em ordem de abrangência dos dias da semana, tendo sido seleccionados os dias da semana do primeiro dia ao último com um intervalo de 2 dias de cada semana (dias 1, 2, 4,8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26 28, ,30 e 31 de cada mês) para que todos os elementos da população tenham a mesma probabilidade de serem seleccionados para a amostra de forma justa e imparcial, ou seja, consiste em realizar sorteios consecutivos, sendo cada selecção independente das anteriores.

3.8.Classificação quanto à técnica de colecta de dados

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da colecta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001). Durante a colecta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, sendo mais utilizados: a entrevista, o questionário, a observação e a pesquisa documental.

Para a colecta dos dados, foram utilizadas técnicas como **observação directa** dos 45 telejornais.

Segundo Cervo & Bervian (2002), “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Para esses autores, a observação é vital para o estudo da realidade e de suas leis. Sem ela, o estudo seria reduzido a “[...] à simples conjectura e simples adivinhação”.

A observação também é considerada uma colecta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996). A observação também obriga o pesquisador a ter um contacto mais directo com a realidade.

CAPÍTULO III

Apresentação e análise de dados

4. Quadro das Categorias de Análise

Segue abaixo a tabela com as categorias de análise propostas por McCombs e Shaw (1972) para a hipótese de agenda setting, juntamente com as subcategorias e suas descrições:

<i>Categorias de Análise</i>	<i>Subcategorias</i>	<i>Descrição</i>
Enfâse	Quantidade de cobertura	Extensão ou continuação da cobertura de um tema em relação a outros temas.
	Posição da cobertura	Localização física ou posição dentro de um meio de comunicação.
	Duração da cobertura	Tempo dedicado a um tema dentro de um meio de comunicação.
	Tom	Carga emocional atribuída a um tema na cobertura mediática.
Implicação	Framing	Modo como um tema é apresentado e enquadrado pela média.
	Fontes de informação	Vozes ou perspectivas apresentadas na cobertura do tema.
	Localização	Espaço físico ocupado por um tema em um meio de

Saliência		comunicação.
	<i>Destaque visual</i>	Utilização de elementos visuais para destacar um tema na cobertura mediática.
Continuidade	<i>Frequência</i>	Repetição de um tema ao longo do tempo em diferentes momentos da cobertura mediática.
	<i>Consistência</i>	Manutenção da relevância e presença de um tema ao longo do tempo.

Tabela 1 (adaptado)

4.1.Sistematização dos resultados da pesquisa

A análise de conteúdo é um “ [...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] ” (BARDIN,1977) que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Segundo Trivinõs (1987), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...] ”.

Bardin (1977) afirma que a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

Segundo Laville & Dione (1999), por meio da análise de conteúdo, procura-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, com vistas a esclarecer suas diferentes características e significação. Contudo, eles alertam colocando que a análise de conteúdo não é, como se poderia imaginar, um método rígido, no sentido de que, percorrendo uma sequência fixa de etapas, fatalmente se obtêm os resultados desejados.

Por fim, Bardin (1977) conceitua análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo de mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

As Categorias de análise são conceitos que permitem a análise de um conjunto de fenómenos, pois são fundamentais na análise de dados e estatísticas, pois ajudam a transformar dados brutos em informações úteis. Bardin (1977)

De acordo com Bardin (1977), as categorias de análise devem ser pertinentes, objectivas e produtivas. Dito isso, o quadro a seguir vai usar as seguintes categorias de análise para o seu estudo:

1. **Localização geográfica**, para aferir as províncias mais abrangidas na cobertura Jornalística do Jornal da Noite da STV referente ao primeiro trimestre do ano 2024.
2. **Posição**, para destacar a posição que cada província ocupa ao longo dos blocos noticiosos;
3. **Duração**, o tempo gasto em cada reportagem referente às diversas províncias do país.
4. E por fim a **frequência** vai ajudar a perceber quais províncias são mais abrangidas nas editorais do jornal da noite da STV, de acordo com o número de vezes em que as reportagens de terminada província são repetidas.

Mês	Data	Província	Posição	Duração	Frequência
Janeiro	01	Maputo	1, 5, 6,7, 8	4', 3:45s, 5', 3:27s 2:16s.	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	4	4:30s	1
		Sofala			
		Zambézia	3	3:54s	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	2	1:26s	1
		Maputo	1,3, 5, 6, 7,	4, 2, 2, 1:50s, 2,	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	8	2	1

Janeiro	2	Sofala	12	2:55	1
		Zambézia			
		Tete	4	2:50s,	1
		Nampula	2	3	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	11	2	1
	04	Maputo	2, 5, 6, 8, 9	4', 3:55s, 4:45' 8:54s,3:15s	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia	10	4:40	1
		Tete	7	3	1
		Nampula	4	2:30	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	06	Maputo	1, 4, 7, 11	3, 2:30, 1:20, 3	4
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	6,8	1:30, 40s,	2
		Zambézia	5	1	1
		Tete	7	4	
		Nampula	2,9	1:30,1:20s	2
		Niassa			
		Cabo Delgado	3	1:39	1
		Maputo	4, 7	4:5s, 4:25s,	2
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	5	3:10s	1

Janeiro	08	Sofala	3	2:45	1
		Zambézia	2	4:55s	1
		Tete	10	6:12s	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	12	Maputo	7, 8, 12	5:8s, 3:38s, 2:52s	3
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	3,	1:56	1
		Sofala	10	2:50s	1
		Zambézia	6	3:30s	1
		Tete	5, 11	3:35s, 5:5s	2
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	4	3:43s	1
	14	Maputo	1, 4, 5, 9	2:20, 3:40, 4,	4
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	11	3:30	1
		Sofala	2	2	1
		Zambézia	12, 13	3, 1:30	2
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	3, 6	2:49, 3:8	2
		Maputo	1,5, 6, 7, 12	3:10s, 10,2:50s, 1:50s,1	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	4	2:20s	1
		Sofala	2	2:32s	1
		Zambézia			

Janeiro	16	Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	20	Maputo	1, 2, 3,4,8, 12	5, 3:50s, 3:30s, 3, 1:25, 1:10s	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	7	2	1
		Zambézia	5	5:25s	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	6	2:27s	1
	22	Maputo	1, 2, 4,8, 13, 16	2:30, 5, 2, 1:30, 2, 3	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	3	3	1
		Sofala			
		Zambézia	5, 17	2:30, 4	2
		Tete	9	4	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	6, 7	2, 3	2
	24	Maputo	2, 3,5,7, 8, 15	6, 2:25s, 6:45s, 2:37s, 3:3s,3	6
		Gaza			
		Inhambane	9	2:30s	1
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia			
		Tete	4	3:30s	1

Janeiro		Nampula	6	3	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	1	2:53s	1
	26	Maputo	5, 9, 11	2, 2:15s, 1:50s	3
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	4, 15	2:10s, 1:40	2
		Zambézia			
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 2, 8	2:10s, 3:50s, 2:20s	3
	28	Maputo	2, 4, 6, 8, 11, 16	5, 3:50s, 3:30s, 3, 1:25, 1:10s	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	7	3	1
		Sofala	5, 13, 15	3, 2, 1:33	3
		Zambézia	3	2:50	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa	3	2	1
		Cabo Delgado	1	4	1
	30	Maputo	3, 4,	2:25s, 6:15s	2
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	10	2	1
		Zambézia	17	4:42s	1
		Tete	11	2	1
		Nampula	9	2:3s	1

		Niassa			
		Cabo Delgado	7	35s	1
	31	Maputo	6,10, 13, 14, 15	3, 2:5, 4:10, 5, 1:40	5
		Gaza			
		Inhambane	4	6	1
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia	5	3:10	1
		Tete	9	2:40	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 2, 3, 7	2:30, 3, 1:30, 5:8	4
	Total= 57		TOTAL= 140	TOTAL= 315	TOTAL= 140

QUADRO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO MES DE JANEIRO

Fevereiro	01	Maputo	3, 4, 6,7, 8	3:55s, 3, 1:35s, 3:35s, 5:30s	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	9	1:35s	1
		Sofala	2	1:35s	1
		Zambézia	5	3	1
		Tete	10	2:25s	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	04	Maputo	2, 3, 4, 5, 12	3, 2:25s, 6, 1:4, 2	5
		Gaza			
		Inhambane	8	4:40s	1
		Manica	6	1:30	1
		Sofala			
		Zambézia			

Fevereiro		Tete	13	2:5	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	06	Maputo	2,4, 11, 15	3, 3, 2:40s, 4:05s	4
		Gaza	3	2:10s	1
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	5	4	1
		Zambézia			
		Tete	8	4	1
		Nampula	6	3	1
		Niassa	7	2	1
		Cabo Delgado	1	7	1
	08	Maputo	1, 2, 3, 8, 9	4:50, 6:25, 2:50, 12:32s,1:40s	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	6	2:10s	1
		Sofala	5	1:30s	1
		Zambézia			
		Tete	10	1:45s	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	11, 12, 14	2:22s, 3, 1:30s.	3
	10	Maputo	3, 4, 6,8, 9, 16	6, 2:25s, 6:45s, 2:37s, 3:3s,3	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	1,	3	1
		Sofala	5, 12, 13	5, 2, 1	3
		Zambézia	15	5	1
		Tete	11	2	1

Fevereiro		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	2	4	1
	12	Maputo	5, 6, 7, 8, 11	1:49, 1:26, 12:37, 27s, 4	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	4	2	1
		Zambézia			
		Tete			
		Nampula	3	1:50,	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	14	Maputo	1, 3, 4, 8, 11, 15	4, 4:45s, 7, 2:45s 3, 2:40s	6
		Gaza			1
		Inhambane	5	3	1
		Manica			
		Sofala	2, 6	5, 3:22s	1
		Zambézia	14	6	1
		Tete	12	3	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	7, 9	2:22s, 5:40s	2
	16	Maputo	2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 15	2:26, 3, 5:55, 1:40, 3:5, 2:30, 2:50, 1:50, 1:10	9
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	10, 13	2:40, 1:20	2
		Zambézia	7	2:40	1

Fevereiro		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 3, 12,	3, 2:50, 5:40	3
	18	Maputo	2, 3, 7, 14, 15	3:55s, 3, 1:35s, 3:35s, 5:30s,	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	5, 6, 9	3, 1:35s, 3:35s.	3
		Zambézia	8, 11, 13	1:55s, 4:35s, 2:30s	3
		Tete	10	3	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 4	2:20s, 4	2
	20	Maputo	7	10:42s	1
		Gaza			
		Inhambane	9	2:5	1
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia	10	1:31	1
		Tete	8	2:42s	1
		Nampula	5	4	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 2, 4, 6	3:38, 2:23, 1:13, 3	4
	22	Maputo	1, 2, 4, 8, 13, 16	4:50, 6, 2:50, 2:32s, 1:40s, 2	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	3	2:10s	
		Sofala	5, 17	1:30s, 3	2
		Zambézia			
		Tete	9	1:45s	1

		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	6, 7, 11	2:22s, 3, 1:30s.	3
	24	Maputo	4, 7, 15	2:54, 5:30s, 2	3
		Gaza			
		Inhambane	10, 11	1:30, 2	2
		Manica			
		Sofala	8	3:13s	1
		Zambézia			
		Tete	9	2:20s	1
		Nampula	6	2:22s	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	3, 5	3:5, 3:35s	2
	26	Maputo	4, 8, 15	2:20, 2:25, 2	3
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	11	2:10	1
		Sofala	10, 12	2:20, 1:50	2
		Zambézia			
		Tete	9	2	1
		Nampula	5, 6, 7	2:50, 2:35, 2:10s	3
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 2	2:20, 4:4s,	2
	28	Maputo	3, 4, 5, 6, 12, 16	2:45, 2:13, 2:10, 4:33, 2:23, 2:20	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	11	2	1
		Sofala	10	2:20	1
		Zambézia	7	1:12	1
		Tete	9	2:30	1
		Nampula	8	3:55	1

		Niassa			
		Cabo Delgado	1	2:55	1
	29	Maputo	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 16	5:17, 2:37, 2:22, 2:54, 2:4, 1:35, 3:43, 4:10,3:37, 3:8	10
		Gaza			
		Inhambane	10	1:55	1
		Manica	2	2:28	1
		Sofala	12, 14	2:25, 2	2
		Zambézia			
		Tete			
		Nampula	13	3:35	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
		TOTAL= 80	TOTAL= 166	TOTAL= 336	TOTAL=166

QUADRO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO MES DE FEVEREIRO

	01	Maputo	5, 6, 8, 9	3:3, 2:4, 2:17, 2:22	4
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	1	2:35	1
		Sofala	3, 4	2:3, 2	2
		Zambézia			
		Tete	9	2:7	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	2	2:30	1
		Maputo	2, 4, 8, 13, 16	2:20, 1:25, 2:55s, 2, 1:22s	5
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	3	2:10	1

Março	02	Sofala	1, 5, 17	2:20, 1:50, 3	3
		Zambézia			
		Tete	9	2	1
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	6, 7, 11	2:20, 4:4s, 1:20s	3
	04	Maputo	7, 9, 10, 12	2:45, 4:33, 3:23, 2:20	4
		Gaza			
		Inhambane	8, 11	2, 2	2
		Manica	15	1: 13	1
		Sofala	14	1:37	1
		Zambézia	13	2	1
		Tete			
		Nampula	1	1:50	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	2, 4, 5, 6	2:35, 1:47, 3, 1:10,	4
	08	Maputo	3, 5, 6, 11, 15	2:30, 6:47, 1:40, 1:40, 3:40	5
		Gaza			
		Inhambane	7	3:16	1
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia	2, 8, 9	2:10, 3:37, 3:7	3
		Tete	10	1:40	1
		Nampula	4	3:10	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
		Maputo	4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 14, 18	1:43, 2, 1:46, 3:45, 4, 2:50, 2:50, 1:23, 2	9
		Gaza			
		Inhambane	1, 2	4:3, 1:55	2
		Manica	11	1:10	1

Março	12	Sofala	3	3:15	1
		Zambézia	7	3:25	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa	10	1:10	1
		Cabo Delgado			
	14	Maputo	2, 4, 6, 8, 11, 16	1:40, 2:35, 3, 2:43, 2:10, 3, 5,	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	7		1
		Sofala	5, 13, 15	1:40, 2:25, 2	3
		Zambézia	3	4	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa	3	2	1
		Cabo Delgado	1	3	1
	16	Maputo	1, 2, 5, 6, 7, 10	3, 3:10, 2:15, 8:38, 3:50, 1:40	6
		Gaza			
		Inhambane	8	1:30	1
		Manica	4	1:12	1
		Sofala	11, 12	1:35, 2	2
		Zambézia	3,	5:5,	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado	12	1:40	1
		Maputo	6,10, 12, 14, 15	2:54, 5:30s, 2	
		Gaza			
		Inhambane	4	2	

Março	18	Manica			
		Sofala	5	3:13s	
		Zambézia			
		Tete	9	2:20s	
		Nampula	11	2:22s	
		Niassa			
		Cabo Delgado	1, 2, 3, 7	3:5, 3:35s, 1:40s , 2:10s	
	20	Maputo	1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16	1:40, 2:35, 3, 2:43, 2:10, 3, 5, 1:40, 2:25, 2, 2:5, 1:50,	12
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	6	2:32	1
		Sofala	4, 13	2:25, 2	2
		Zambézia	3	2:5	1
		Tete			
		Nampula			
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	22	Maputo	1, 3, 7, 11, 14, 14	2:30s, 4, 10, 2, 1:40s, 3:30s	6
		Gaza	2	3:20s	1
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala			
		Zambézia			
		Tete	4	5	1
		Nampula	5	2:20s	1
		Niassa	9	3:20s	1
		Cabo Delgado			
		Maputo	1, 2, 3, 5, 8, 9,	3:50, 6, 1:27, 1:12, 3, 2	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica	6	1:35	1

	24	Sofala	4	1:40	1
		Zambézia			
		Tete			
		Nampula	7	2:45	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	26	Maputo	1, 2, 5, 6, 7, 10	1:40, 2:35, 3, 2:43, 2:10, 3,	6
		Gaza	4	3:40	1
		Inhambane	8	2	1
		Manica			
		Sofala	11, 12	1:40, 2:25	2
		Zambézia			
		Tete			
		Nampula	3	2:45	1
		Niassa			
		Cabo Delgado	12	2	1
	28	Maputo	2, 3,4, 7, 11, 12,	3:40, 5:28, 3:50, 4, 2:10, 1:30	6
		Gaza			
		Inhambane	10	3:15	1
		Manica			
		Sofala	13	2:10	1
		Zambézia	6, 9,	6:30, 2:30	2
		Tete			1
		Nampula	13	1:50	
		Niassa			
		Cabo Delgado	8	2:45	1
		Maputo	2, 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14	1:45, 2:20, 1:55, 2:50, 6, 2:20, 1:55, 2, 3	9
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			1

Março	30	Sofala	4,	2:50	1
		Zambézia	5	1:30	1
		Tete	8	3	1
		Nampula	7	2:10	1
		Niassa			
		Cabo Delgado			
	31	Maputo	1, 2, 3, 7, 10, 12	12, 2:40, 2:25, 6, 12, 1, 33	6
		Gaza			
		Inhambane			
		Manica			
		Sofala	8	3	1
		Zambézia	6	5:15	1
		Tete			
		Nampula	4, 5	3:50, 4:50	2
		Niassa			
		Cabo Delgado			
		TOTAL=62	TOTAL =147	TOTAL= 414	TOTAL=178

QUADRO DOS RESULTADOS OBTIDOS NO MES DE MARÇO

4.2. Interpretação de dados

Conforme vimos anteriormente, na sociedade moderna, a média ocupa um papel central na definição de pautas e de conteúdos do discurso público. Tendo em conta esta visão de Thompson (1995), foram analisadas 30 edições dos telejornais do Jornal da Noite da STV durante o primeiro trimestre de 2024 para se aferir até que ponto a cobertura do Jornal da Noite da STV é abrangente na veiculação de notícias e reportagens.

Para o efeito iremos interpretar os dados de todos os meses e posteriormente o total dos três meses tendo em conta as categorias usadas para o trabalho, respectivamente: Localização geográfica, duração e frequência.

4.3.Províncias abrangidas pela cobertura jornalística do Jornal da noite da STV

Janeiro

Província	Número de vezes	Dias da semana
Maputo	15	01, 02, 04, 06, 08, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 31
Gaza	0	
Inhambane	2	24 e 31
Manica	9	01, 02, 04, 08, 12, 16 22, e 26, 8
Sofala	10	01, 02,06, 08, 12, 16, 20, 22, 28 e 31
Zambézia	10	01, 04, 06, 08, 12, 20,22, 28, 30 e 31
Tete	9	02, 04, 06, 08, 12, 22, 24, 30 e 31
Nampula	5	02, 04, 06, 24 e 30
Niassa	0	
Cabo Delgado	12	01, 02, 04, 06, 12, 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 31

Tabela 3 (adaptado pelo autor)

Na anterior diagramação respectiva ao mês de Janeiro, temos o número de vezes que cada província foi abrangida pela cobertura jornalística do Jornal da Noite da STV.

Na região Sul a **província e cidade de Maputo foi a mais abrangida**, pois foram veiculadas notícias e reportagens em todos os 15 dias que fazem parte da amostra, liderando desta forma as províncias que mais são agendadas por este meio de comunicação.

Em seguida temos a província de **Cabo Delgado com 12 dias**, dos 15 propostos liderando a zona norte. **Sofala e Zambézia lideram a zona centro com 10 dias** ocupando o segundo e terceiro lugar no nível de abrangência seguida das províncias de **Tete e Manica com 9 dias**.

Com nível de abrangência **abaixo da média** temos as províncias de **Nampula** com apenas 5 dias de cobertura, **Inhambane** com dois e **Gaza e Niassa** com 0 ocorrências de notícias e reportagens sobre as suas províncias.

Fevereiro

Província	Número de vezes	Dias da semana
-----------	-----------------	----------------

Maputo	15	01, 04, 06, 08, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 29
Gaza	1	06
Inhambane	6	01, 04, 14 20, 24 e 29
Manica	8	01, 04, 08, 10, 22, 26, 28 e 29
Sofala	13	01, 06, 08, 10, 12, 14, 16, 18, 22, 24, 26, 28 e 29
Zambézia	7	01, 10, 14, 16, 18, 20, 28
Tete	12	01, 04, 06, 08, 10, 14, 18, 20, 22, 24, 26, 28
Nampula	7	06, 12, 20, 24, 26, 28 e 29
Niassa	1	06
Cabo Delgado	10	06, 10, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28

Tabela 4 (adaptado pelo autor)

Na região Sul **a província e cidade de Maputo foi a mais abrangida**, pois foram veiculadas notícias e reportagens em todos os 15 dias que fazem parte da amostra, liderando desta forma as províncias que mais são agendadas por este meio de comunicação.

A província de **Sofala lidera o topo da lista da região** centro com uma ocorrência de 13 vezes dentro dos 15 dias que foram seleccionados para o estudo, **seguida de Tete com 12 dias**, Manica com 8 dias de cobertura jornalística.

Cabo Delgado lidera a Zona Norte com abrangência de 10 dias seguido de Manica com 8 dias.

Com nível de abrangência abaixo da média temos as províncias de Zambézia e Nampula com apenas 7 dias de cobertura, Inhambane 6 dias de cobertura jornalística. e Gaza e Niassa com 1 ocorrência de notícias e reportagens sobre as suas províncias.

Março

Província	Número de vezes	Dias da semana
Maputo	15	01, 02, 04, 08, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30 e 31

Gaza	1	26
Inhambane	6	04, 08, 12, 16, 26, 28
Manica	6	01, 04, 12, 16, 20, 24
Sofala	10	01, 04, 12, 16, 20, 24, 26, 28, 30 e 31
Zambézia	8	04, 08, 12, 16, 20, 28, 30 e 31
Tete	3	01, 08 e 30
Nampula	7	04, 08, 24, 26, 28, 30 e 31
Niassa	1	12
Cabo Delgado	5	01, 04, 16, 26 e 28.

Tabela 5 (adaptado pelo autor)

Na região Sul a província e cidade de Maputo foi a mais abrangida, pois foram veiculadas notícias e reportagens em todos os 15 dias que fazem parte da amostra, liderando desta forma as províncias que mais são agendadas por este meio de comunicação. Inhambane conseguiu 6 dias de cobertura jornalística

Sofala lidera a região Centro com uma ocorrência de 10 dias de ocorrência de notícias seguida de Zambézia com 8 ocorrências e Manica com 6 ocorrências.

Nampula lidera a região Norte com uma ocorrência de 7 dias de veiculação de informações, seguida de Cabo Delgado com 5 ocorrências.

Com nível de abrangência abaixo da média temos as províncias de Tete com apenas 3 dias de cobertura, Gaza e Niassa com 1 ocorrência de notícias e reportagens sobre as suas províncias.

Somatório das Províncias abrangidas pela cobertura jornalística do Jornal da noite da STV no primeiro trimestre de 2024

Província	Número de vezes	Valor em percentagem
Maputo	45	21.0%
Gaza	2	0.9%
Inhambane	14	6.5%
Manica	23	10.7%
Sofala	33	15.4%
Zambézia	25	11.7%
Tete	24	11.2%

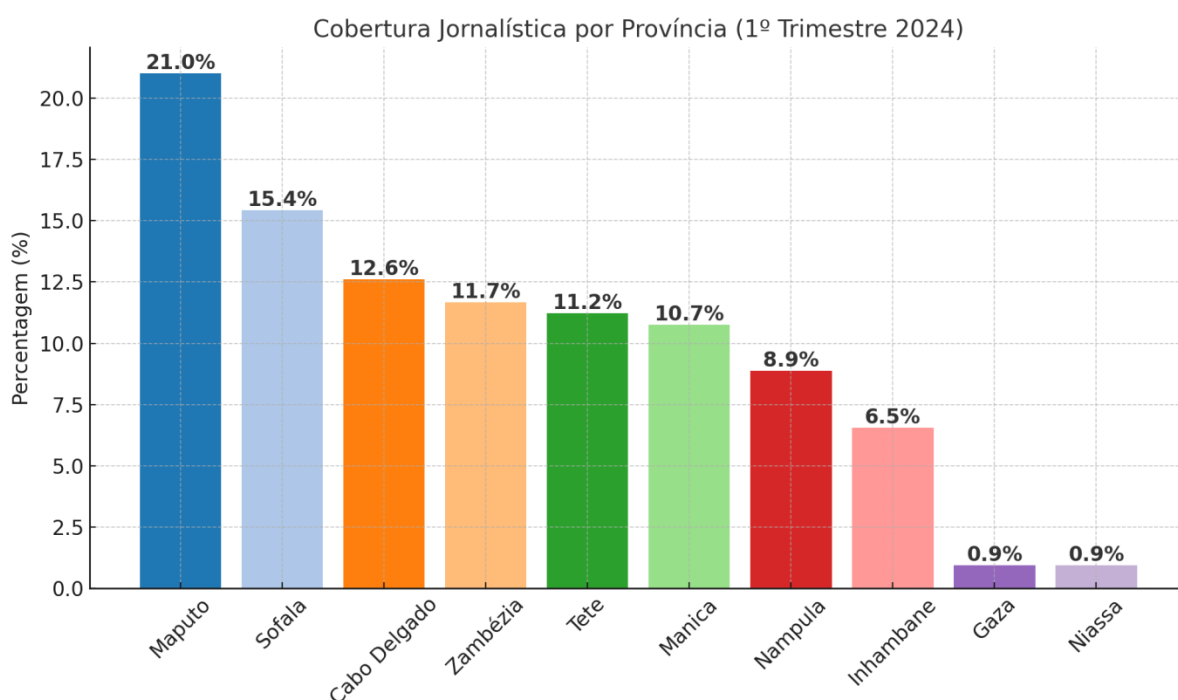
Nampula	19	8.9%
Niassa	2	0.9%
Cabo Delgado	27	12.6%

Tabela 6 (adaptado pelo autor)

Para o mês de Janeiro a Março de 2024 Maputo teve 45 ocorrências de notícias e reportagens satisfazendo assim todos os dias da amostra de estudo de 45 dias seleccionados nos 90 dias de estudo dos três meses. Inhambane obteve 14 ocorrências e Gaza 2 ocorrências. **Maputo lidera a região sul.**

Em paralelo está a província de **Sofala a liderar a região centro com 33 ocorrências**, seguida das províncias de Zambézia com 25 ocorrências, Tete com 24, e por fim Manica com 23 ocorrências.

Cabo Delgado lidera a zona norte com 27 ocorrências seguida de Nampula com 19 ocorrências e Niassa com apenas 2 ocorrência.



Segundo o gráfico acima, a Cidade de Maputo lidera a cobertura jornalística na região sul do país, e consequentemente no centro e norte do país.

Autores como RUDIN; IBBOTSON, (2008) defendem que a proximidade geográfica é um critério de noticiabilidade determinante para a selecção da pauta que se tornará notícia. Nesse contexto, pelo facto do órgão de comunicação estar inserido na Cidade de Maputo há maior abundância de reportagens e notícias referentes a cidade e província de Maputo em detrimento de outras regiões, sobretudo a região Norte onde há pouca cobertura jornalística.

Squira (1995) advoga que “ notícia é o que acontece perto das pessoas alvo da audiência” ou seja, a audiência é que dita o agendamento dos principais acontecimentos por parte dos órgãos de comunicação na esfera pública. Neste caso o maior público da STV está localizado em Maputo, onde o seu órgão está inserido e nas províncias onde tem correspondentes.

A província de Sofala é a segunda mais abrangida e consequentemente a que lidera na região sul, seguida de Zambézia e Tete. Há relativamente maior equidade na cobertura jornalística na região Centro do país em relação à região Sul e Norte do país.

De acordo com os dizeres de Freire (2008) a inclusão é um movimento que defende o direito de todos participarem da sociedade. Neste sentido, a cobertura jornalística na região Centro do país permite a maior inclusão das diferentes camadas existentes nessas províncias.

As províncias de Zambézia, Cabo Delgado, Tete e Nampula ocupam o ponto de equilíbrio na distribuição de reportagens e notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV. Inhambane, Niassa e Gaza são as províncias menos favorecidas ou abrangidas nas editoriais do Jornal da Noite da STV no período de Janeiro a Março de 2024.

Nessa direcção vemos a importância do telejornal para o agendamento do público a respeito de assuntos de relevância social, fazendo com que os mesmos passem a compor os principais temas de debate na esfera pública. Ao mesmo tempo em que agenda os acontecimentos, o telejornal também informa, ou não politiza, ou despolitiza uma notícia que se refere a um determinado estado de coisas. (MUATIACALE, 2007).

É notável a discrepância da variação de frequência onde temos uma região com 21% de cobertura como é o caso da província e cidade de Maputo contra 0,9% como é o caso das

províncias de Niassa e Gaza.

McQuail(2010) refere que a falta de representação equitativa de diferentes regiões nos órgãos de comunicação social pode levar a uma assimetria de informação, onde certas regiões são sub-representadas ou têm menos visibilidade como é o caso das províncias Gaza, Niassa e Inhambane, oferecendo desta feita uma compreensão limitada ou distorcida da realidade e dos problemas enfrentados pelas regiões excluídas.

A inclusão de todas as camadas que integram a sociedade nas principais agendas mediáticas constroem uma sociedade mais unida, por isso é importante que todos os indivíduos inseridos em uma sociedade se sintam representados nos maiores jornais.

Na visão de Shaw apud Wolf (2003), a hipótese de Agenda Setting enfatiza os efeitos da média no público-alvo. Em consequência da acção dos jornais, da televisão e dos outros meios de informação, o que significa que o público é ciente ou ignora, dá atenção ou descuida, enfatiza ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos de acordo com o que é disponibilizado pelos meios de comunicação. "As pessoas tendem a incluir ou a excluir dos próprios conhecimentos o que a média inclui ou exclui do próprio conteúdo. Além disso, o público tende a conferir ao que ele inclui uma importância que reflecte de perto a ênfase atribuída pelos meios de comunicação de massa aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas"(ibedim).

4.4.Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos:

Janeiro

Província	Posição dos blocos		
	1º Bloco	2º Bloco	3ºbloco
Maputo	27	26	11
Gaza	1	0	0
Inhambane	2	2	0
Manica	9	3	3
Sofala	5	8	2
Zambézia	6	4	1
Tete	4	2	2
Nampula	3	3	0

Niassa	1	0	0
Cabo Delgado	11	3	0

Tabela 7 (adaptado)

Para o mês de Janeiro, a província e cidade de **Maputo** lidera o topo da lista com uma concentração de 27 reportagens e notícias colocadas no primeiro bloco, geralmente como chamadas e manchetes. Logo, as pautas mais quentes estão repletas de notícias de Maputo.

A seguir está a província de **Cabo Delgado** com a ocorrência de 11 vezes em que esteve nos destaques do Jornal da Noite da STV.

Manica ocupa a terceira posição com 9 ocorrências de notícias colocadas no primeiro bloco. Com uma baixa afluência de províncias a ocupar o primeiro bloco estão as províncias de **Zambézia** com 6 ocorrências, **Sofala** 5 vezes, **Tete** 4 vezes, **Inhambane** 2 **Nampula** 3 vez **Gaza** e **Niassa** com 1 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no primeiro bloco, ou seja, as notícias de destaque do Jornal da Noite.

Fevereiro

Província	Posição dos blocos		
	1° Bloco	2° Bloco	3ºbloco
Maputo	29	18	16
Gaza	1	0	0
Inhambane	1	3	0
Manica	10	3	3
Sofala	8	5	5
Zambézia	4	6	0
Tete	1	4	3
Nampula	5	1	6
Niassa	0		0
Cabo Delgado	17	2	1

Tabela 8 (adaptado)

Para o mês de Fevereiro, a província e cidade de **Maputo** lideram mais uma vez com uma concentração significativa de 29 reportagens e notícias colocadas no primeiro bloco, geralmente nas manchetes.

Cabo Delgado lidera a zona norte com 17 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no

primeiro bloco. **Manica** fica na terceira posição com 10 ocorrências liderando a zona Centro e **Nampula e Sofala** na quarta posição com 8 ocorrências.

Com uma baixa afluência de províncias a ocupar o primeiro bloco estão as províncias de **Zambézia** com 4 afluências, **Gaza e Inhambane** com 1 e **Niassa** com 0 ocorrências de notícias e reportagens no primeiro bloco.

Março

Província	Posição dos blocos		
	1° Bloco	2° Bloco	3°bloco
Maputo	33	29	22
Gaza	0	0	0
Inhambane	3	7	e
Manica	4	5	2
Sofala	11	1	5
Zambézia	7	8	1
Tete	0	5	0
Nampula	6	3	1
Niassa	0	0	0
Cabo Delgado	7	4	1

Tabela 9 (adaptado)

Para o mês de Fevereiro, a província e cidade de **Maputo** lideram mais uma vez com uma concentração significativa de 33 reportagens e notícias colocadas no primeiro bloco, geralmente nas manchetes.

Sofala ocupa a segunda posição e lidera a zona centro com 11 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no primeiro bloco. **Zambézia, Nampula e Cabo Delgado** lideram a terceira posição com 7 ocorrências de notícias e reportagens colocadas na primeira posição.

Com uma baixa afluência de províncias a ocupar o primeiro bloco estão as províncias de **Manica** com 4 ocorrências, **Inhambane** com 3 ocorrência, **Gaza, Tete e Niassa** com 0 ocorrências de notícias e reportagens no primeiro bloco.

Somatório da Distribuição das notícias ao longo dos blocos noticiosos no Jornal da noite da STV no primeiro trimestre de 2024

Província	Posição dos blocos		
	1º Bloco	2º Bloco	3ºbloco
Maputo	85	73	49
Gaza	2	0	0
Inhambane	6	9	12
Manica	23	11	8
Sofala	24	14	13
Zambézia	17	18	2
Tete	5	11	5
Nampula	14	7	7
Niassa	1	1	0
Cabo Delgado	34	9	2

Tabela 10 (adaptado)

Primeiro bloco

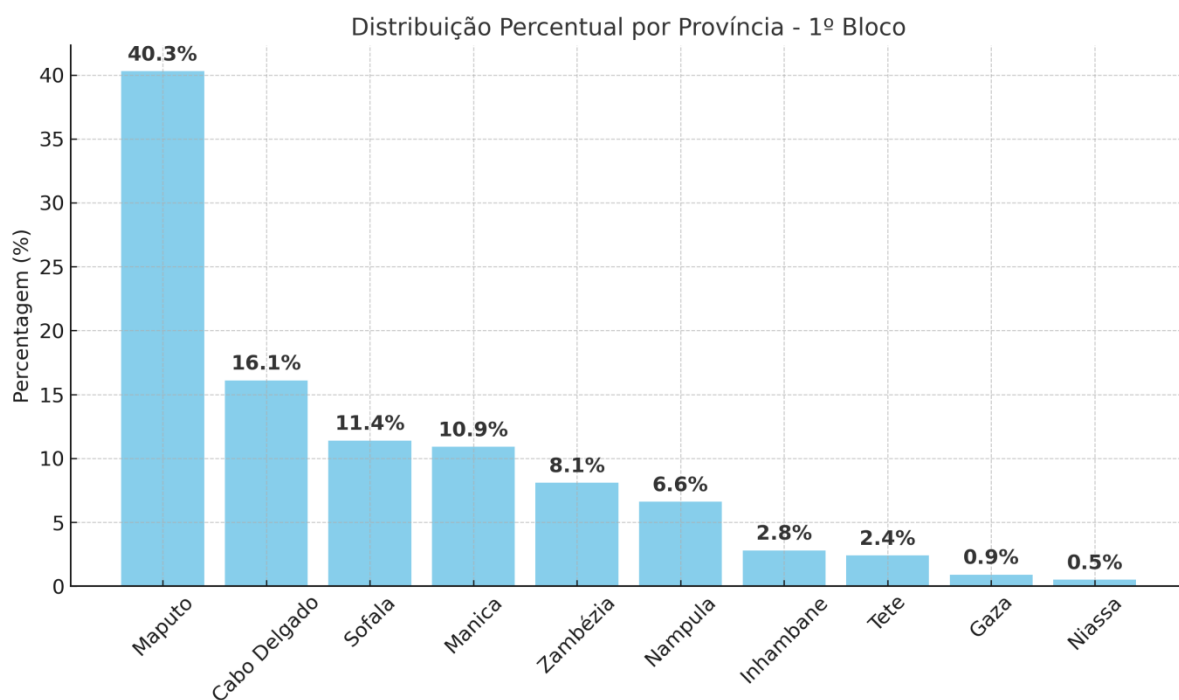
A província e cidade de **Maputo** lideram o topo da lista com 85 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no primeiro bloco no primeiro trimestre de 2024.

Seguida província de **Cabo Delgado** com 35 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no primeiro bloco.

Sofala com 24 ocorrências, Manica 23 e Zambézia 17.

Com uma baixa afluência de províncias a ocupar o primeiro bloco estão as províncias de Nampula 14, Inhambane 6, Tete 5 , Gaza 2 e Niassa 1 ocorrências de notícias e reportagens na primeira posição.

Com o efeito as províncias do país obtiveram para **o primeiro bloco**: Maputo: **40,3%**, Cabo Delgado obteve **16,1%**, Sofala **com 11,4%**, Manica com **10,9%**, Zambézia **8,1%**, Nampula **6,6%**, Inhambane **2,8%**, **Tete 2,4%**, Gaza**0,9%** e Niassa **com 0,5%**.

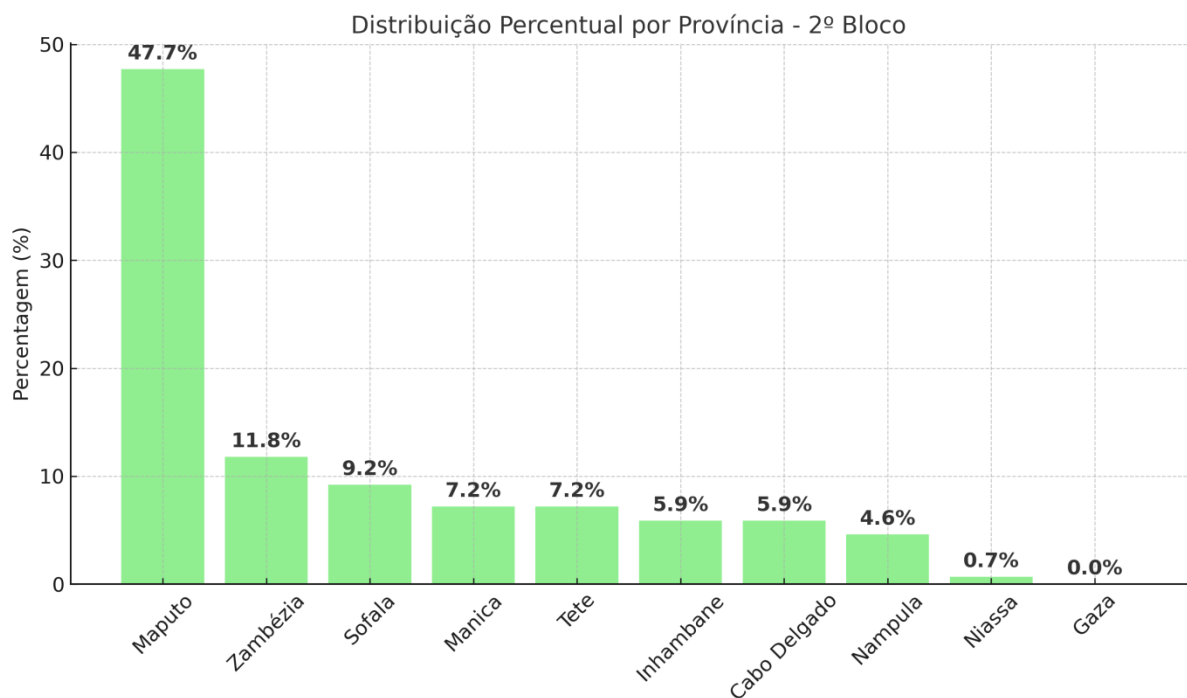


Segundo bloco

Mais uma vez a província e cidade de **Maputo** lideram o topo da lista com 73 ocorrências de notícias e reportagens colocadas no segundo bloco no primeiro trimestre de 2024

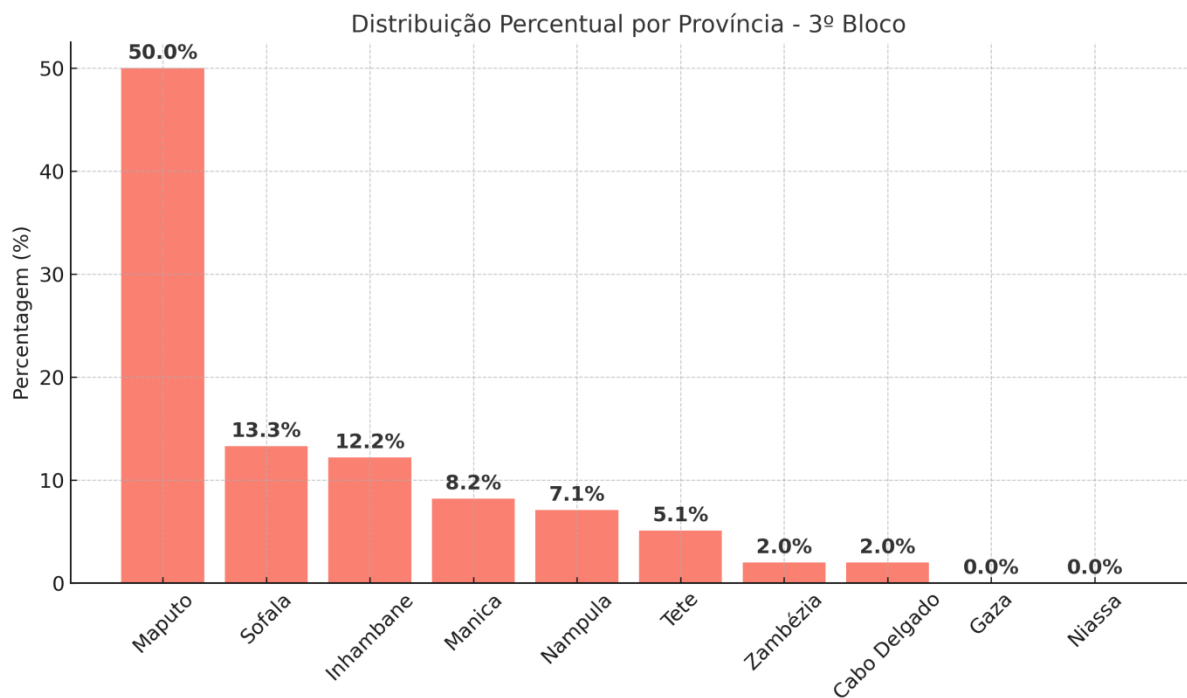
Assim sendo temos o seguinte percentual para cada região:

Maputo: **47,7%**, Zambézia **11,8%**, Sofala **com 9,2%**, Manica com **7,2%**, Tete **7,2%**, Inhambane **5,9%**, Cabo Delgado obteve **5,9%**, Nampula **4,6%**, Niassa com **0,7%** e Gaza **com 0,00%**.



Terceiro bloco

Maputo: **44,44%**, Cabo Delgado obteve **2,22%**, Sofala **com 22,22%**, Manica com **11,11%**, Zambézia **4,44%**, Nampula **4,44%**, Inhambane **4,44%**, Tete **6,67%**, Gaza e Niassa **com 0,00%**.



Através dos gráficos é notável perceber que a Província de Maputo tem ocupado as primeiras

posições nos blocos noticiosos seguida da Província de Cabo Delgado.

É notável a disparidade na percentagem entre as várias regiões do país o que contradiz-se com o posicionamento de Lang Lang (1981) citado por Wolf (2003) que advoga que a agenda mediática é produto de um conjunto de negociações com outros campos sociais, nos quais os acontecimentos são enquadrados e emoldurados sob diversos ângulos atendendo a vários aspectos de interesse social.

No gráfico conseguimos perceber que a província de Maputo tem tido maior número de notícias em relação às outras províncias e consequentemente outras regiões. Gaza e Niassa têm tido pouca ocorrência e Tete conseguiu apenas 7,2% % contra 47,7% da província de Maputo. Cabo Delgado conseguiu a segunda posição com notícias maioritariamente sobre o terrorismo, pauta que está sempre associada a 80% das notícias e reportagens desta província, fazendo com que não siga o mesmo caminho da província de Niassa, que tem um terrível desequilíbrio quanto à sua inclusão e/ou abrangência no Jornal da noite da STV.

“Em geral, o conteúdo de um noticiário segue a estrutura tradicional, na qual as notícias mais importantes e recentes da região onde o jornal está inserido são colocadas no início do programa” (RUDIN; IBBOTSON, 2008). Ou seja, nesse caso a província de Maputo tem tido maioritariamente maior número de notícias e reportagens a ocuparem a primeira posição em detrimento de outras províncias pelo facto do órgão de comunicação estar inserido no mesmo espaço geográfico.

4.5.Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da Noite da STV.

Janeiro

Província	Duração das notícias
Maputo	150
Gaza	0
Inhambane	13
Manica	22
Sofala	18

Zambézia	36
Tete	30
Nampula	10
Niassa	3
Cabo Delgado	33

Tabela 11 (adaptado)

Total= 315

No mês de Janeiro houve um cumulativo de 290 minutos e 55 segundos no tempo de antena de todas as províncias de Moçambique, com a excepção de notícias internacionais.

Maputo, como sempre, lidera o topo da lista com um cumulativo de 150 minutos e 2 segundos gastos em reportagens e notícias no Jornal da Noite da STV, sendo assim, a província a ocupar mais tempo de antena em relação às outras.

Zambézia ocupa a segunda posição e lidera a região Centro com um total de 36 horas e 16 segundos gastos. Não muito distante de Zambézia está a província de Cabo Delgado com um total de 33 minutos e 39 segundos e Tete com 30 minutos e 2 segundos gastos no espaço de antena oferecido pelo Jornal da Noite da STV.

Com um baixo valor cumulativo de tempo de antena estão as províncias de Manica com 22 minutos e 46 segundos, Sofala com 18 minutos e 7 segundos, Inhambane com 13 minutos e 3 segundos, Nampula com 10 minutos e 33 segundos e por fim Gaza com 0 e Niassa com 3 minutos.

Fevereiro

Província	Duração das notícias
Maputo	165
Gaza	2
Inhambane	15
Manica	14
Sofala	33
Zambézia	10
Tete	19

Nampula	28
Niassa	3
Cabo Delgado	49

Tabela 12 (adaptado)

Total= 336

No mês de Fevereiro houve um cumulativo de 336 minutos no tempo de antena de todas as províncias de Moçambique, veiculadas pelo Jornal da Noite da STV com a exceção de notícias internacionais.

Maputo, mais uma vez, lidera o topo da lista com um cumulativo de 165 minutos gastos em reportagens e notícias no Jornal da Noite da STV, sendo assim, a província a ocupar mais tempo de antena em relação às outras.

Cabo Delgado ocupa a segunda posição e lidera a região Norte com um total de 49 minutos. A seguir está a província de Sofala na terceira posição e a liderar a zona Centro com um total de 33 minutos. Nampula vem logo com 28 minutos gastos no espaço de antena oferecida pelo Jornal da Noite da STV.

Com um baixo valor cumulativo de tempo de antena estão as províncias de Tete com um total de 19 minutos, Inhambane com 15 minutos, Manica com 14 minutos, Zambézia com 10 minutos e por fim Gaza com 2 e Niassa com 3 minutos.

Março

Província	Duração das notícias
Maputo	218
Gaza	6
Inhambane	17
Manica	14
Sofala	36
Zambézia	47
Tete	10
Nampula	19

Niassa	22
Cabo Delgado	25

Tabela 13 (adaptado)

Total: 414

Para o mês de Março houve um cumulativo de 336 minutos e 49 segundos no tempo de antena de todas as províncias de Moçambique, veiculadas pelo Jornal da Noite da STV com a excepção de notícias internacionais.

Maputo, mais uma vez, lidera o topo da lista com um cumulativo de 218 minutos gastos em reportagens e notícias no Jornal da Noite da STV, sendo assim, a província a ocupar mais tempo de antena em relação às outras.

Zambézia ocupa a segunda posição e lidera a região Centro mais uma vez com um total de 47 minutos gastos. A seguir está a província de Sofala na terceira posição com um total de 36 minutos. Cabo Delgado vem logo a seguir a liderar a região Norte com 25 minutos gastos no espaço de antena oferecido pelo Jornal da Noite da STV.

Com um baixo valor cumulativo de tempo de antena estão as províncias de Niassa com 22 minutos, Nampula com 19 minutos, Inhambane com um total de 17 minutos, Manica com 14 minutos, Tete com 10 minutos, e por fim Gaza com 6 minutos.

Duração das notícias e reportagens das províncias de Moçambique veiculadas pelo Jornal da noite da STV no período de Janeiro a Março de 2024

Província	Duração das notícias (horas)	Valores em percentagem
Maputo	533~8,88h	49,91%
Gaza	8~0,13h	0,75%
Inhambane	45~0,75h	4,21%
Manica	51~0,85h	4,78%
Sofala	87~1,45h	8,15%
Zambézia	93~1,55h	8,71%
Tete	59~0,98h	5,52%
Nampula	57~0,95h	5,34%
Niassa	28~0,77h	2,62%

Cabo Delgado	107~1,78h	10,02%
--------------	-----------	--------

Tabela 14 (adaptado)

Total= 1068~17,80

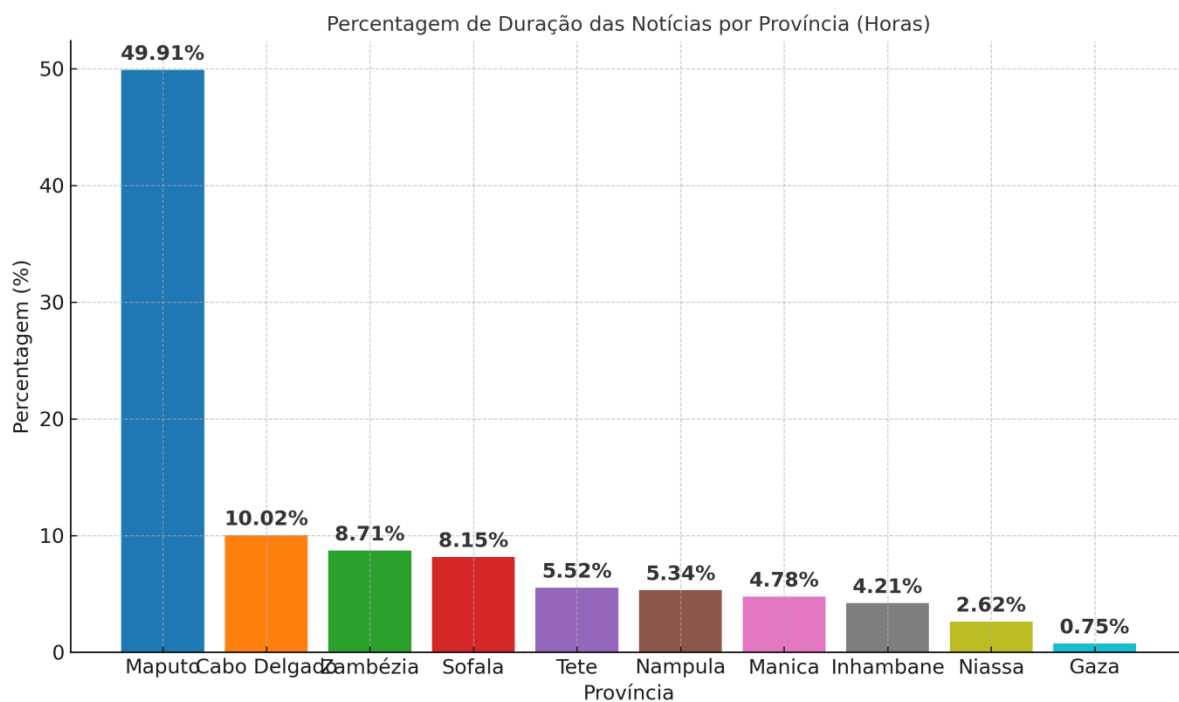
Para o primeiro trimestre de 2024 houve um cumulativo de 1068 minutos equivalente a **17 horas e 80 segundos** no tempo de antena de todas as províncias de Moçambique, veiculadas pelo Jornal da Noite da STV com a excepção de notícias internacionais.

Maputo, mais uma vez, lidera o topo da lista com um cumulativo de 533 minutos (**~8 horas e 88 segundos**) gastos em reportagens e notícias no Jornal da Noite da STV, sendo assim, a província a ocupar mais tempo de antena em relação às outras.

Cabo Delgado lidera a região Norte com 107 minutos (**1 hora e 78 segundos**) de tempo de antena. Zambézia conseguiu um total de 93 minutos (**~1 hora e 55 minutos e 54 segundos**) Sofala vem à seguir com um cumulativo de 87 minutos (**~1,45 horas**).

Tete ocupa a zona de equilíbrio com 59 minutos (**0, 98 minutos**) de tempo de antena , deixando com um baixo valor cumulativo de tempo de antena as províncias de Nampula com 57 minutos (**0,95h**) Manica com 51 minutos (**0,85**), Inhambane com 45 minutos(**~0,75**) Niassa 28 minuto (**0,77**) e por fim a província de Gaza com 8 minutos (**0,13**).

Com o efeito Maputo obteve do tempo de antena de **49,91%**, Cabo Delgado **10,02%**, Zambézia **8,71%**, Sofala **8,15%**, Tete **5,52%**, Nampula **5,34%**, Manica **4,78%**, **Inhambane 4,21%**, Niassa com **2,62%** e Gaza com **0,75%**.



4.6.Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV

Janeiro

Província	Frequência
Maputo	90
Gaza	3
Inhambane	6
Manica	10
Sofala	10
Zambézia	12
Tete	12
Nampula	7
Niassa	0
Cabo Delgado	27

Tabela 15(adaptado)

A província de Maputo registou no mês de Janeiro, um total de 90 notícias distribuídas ao longo dos blocos noticiosos. Assim, ela lidera o topo da pirâmide com uma frequência maior em relação às outras províncias. Em outras palavras, Maputo teve o maior número de notícias

veiculadas no Jornal da Noite da STV.

Cabo Delgado ocupa a segunda posição com 27 notícias veiculadas pelo Jornal, liderando desta feita a região Norte do país.

Tete e Zambézia estão em pé de igualdade com um registo de 12 notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV ao longo do mês de Janeiro.

Com um baixo cumulativo da frequência de notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV estão as províncias de Manica e Sofala com 8 peças de reportagens, Nampula com 7 notícias, Inhambane 6 notícias e por fim Gaza com 3 e Niassa com notícias veiculadas.

Fevereiro

Província	Frequência
Maputo	95
Gaza	1
Inhambane	7
Manica	8
Sofala	16
Zambézia	6
Tete	7
Nampula	8
Niassa	1
Cabo Delgado	17

Tabela 16 (adaptado)

A província de Maputo registou no mês de Fevereiro, um total de 95 notícias distribuídas ao longo dos blocos noticiosos. Assim, ela lidera o topo da pirâmide com uma frequência maior em relação às outras províncias. Em outras palavras, Maputo teve o maior número de notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV.

Cabo Delgado ocupa a segunda posição com 17 notícias veiculadas pelo Jornal, liderando desta feita a região Norte do país ficando apenas com 1 notícia à frente da província de Sofala que registou um total de 16 notícias, liderando desta feita a região Centro.

Manica e Nampula estão em pé de igualdade com um registo de 8 notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV ao longo do mês de Janeiro.

Com um baixo cumulativo da frequência de notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV estão as províncias de Inhambane com 7 peças, Zambézia Com 6 peças de reportagens, e por fim Gaza e Niassa com 1 notícias veiculadas.

Março

Província	Frequência
Maputo	107
Gaza	2
Inhambane	12
Manica	11
Sofala	35
Zambézia	32
Tete	9
Nampula	18
Niassa	3
Cabo Delgado	12

Tabela 17 (adaptado)

Mais uma vez a província de Maputo esteve no apogeu da pirâmide, com um total de 88 notícias distribuídas ao longo dos blocos noticiosos. Assim, ela lidera o topo da pirâmide com uma frequência maior em relação às outras províncias. Em outras palavras, Maputo teve o maior número de notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV.

Sofala ocupa a segunda posição com 35 notícias veiculadas pelo Jornal, liderando desta feita a região Centro do país. Com um cumulativo próximo ao de Sofala está a província de Zambézia com 32 notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV.

Nampula lidera a região Norte com 18 notícias veiculadas pelo Jornal da Noite.

Com um baixo cumulativo da frequência de notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV estão as províncias de Cabo Delgado com 12 notícias, Inhambane com igual número, Manica

com 11 notícias, Tete 9 notícias e por fim Niassa com 3 e Gaza com 2 notícias veiculadas.

Somatório da Frequência das notícias veiculadas pelo Jornal da noite da STV no período de Janeiro a Março de 2024

Província	Frequência	Disposição em percentagem
Maputo	292	50%
Gaza	6	1,03%
Inhambane	25	4,28%
Manica	29	4,97%
Sofala	61	10,45%
Zambézia	50	8,56%
Tete	28	4,79%
Nampula	33	5,65%
Niassa	4	0,60%
Cabo Delgado	56	9,59%

Tabela 18 (adaptado)

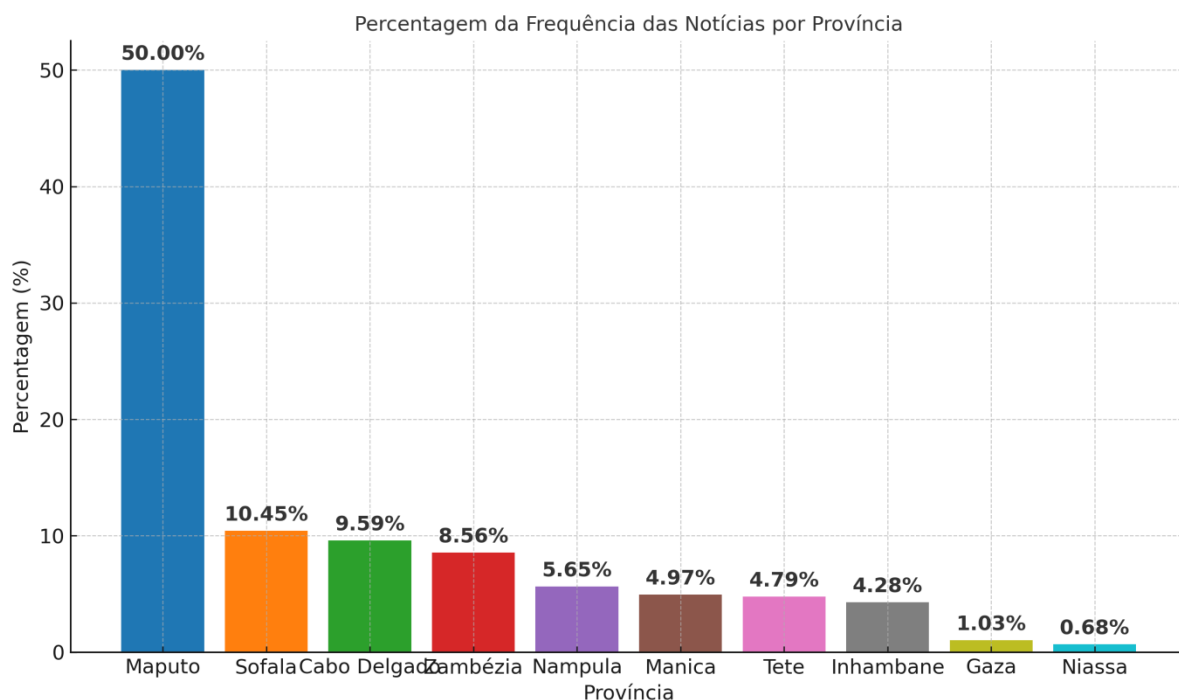
A província de Maputo registou no primeiro trimestre de 2024 um total de 292 notícias distribuídas ao longo dos blocos noticiosos. Assim, ela lidera o topo da pirâmide com uma frequência maior em relação às outras províncias. Em outras palavras, Maputo teve o maior número de notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV neste período de estudo.

Cabo Delgado ocupa a segunda posição com 56 notícias veiculadas pelo Jornal, liderando desta feita a região Norte do país.

Sofala lidera a região Centro com um cumulativo de 61 notícias veiculadas.

Zambézia tem um total de 50 notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV.

Com um baixo cumulativo da frequência de notícias veiculadas pelo Jornal da Noite da STV estão as províncias de Manica com 29 notícias, Tete 28, e Nampula com 33 notícias, Inhambane com 25 notícias e por fim Niassa com 4 e Gaza com 6 notícias veiculadas.



O gráfico acima ilustra de forma prática a disparidade da frequência com que as notícias são Distribuídas no Jornal da Noite da STV. Maputo ocupa um lugar elevado estrondoso em relação à província de Gaza e Niassa numa escala de 10 a 0.

É possível ver por meio dos dados colectados que as províncias mais privilegiadas na cobertura Jornalística do Jornal da Noite da STV no período referente a Janeiro a Março de 2024 são Maputo e Sofala seguido de Cabo Delgado.

Houve províncias com pouco ou nenhuma frequência de notícias como é o caso de Gaza que teve 6registros e Niassa que só teve 4 registros dentro dos 45 telejornais estudados.

Para este fenómeno Hallin e Mancini (2004), na sua obra "Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics", (Comparando Sistemas de Média: Três Modelos de Média e Política, tradução livre), advogam que "a cobertura regional na média desempenha um papel crucial para a compreensão e representação equilibrada das diversas regiões de um país". Porém não é o que tem se visto na agenda de notícias por parte do órgão de comunicação em causa pois exalta algumas províncias e negligência outras colocando em causa a representação equilibrada das diversas províncias do país.

Na mesma senda Maxwell MCombs e Donald Shaw (1972) por meio da teoria de Agenda-Setting, sugerem que os meios de comunicação têm o poder de influenciar a importância atribuída a determinados temas, influenciando a agenda pública e moldando as percepções e opiniões da audiência. Assim sendo, a exclusão de certas regiões nas pautas jornalísticas pode levar a desigualdades de visibilidade sobre os acontecimentos e desafios específicos dessas regiões, o que pode impactar a percepção da população e a mobilização de recursos para solucionar problemas locais.

Gaza, Inhambane e Niassa são as províncias mais afectadas por esta assimetria pois pouco se fala e se sabe de seus costumes, culturas e modos vivendo por conta da exclusão que sofrem.

CAPÍTULO IV

5. Conclusão

A presente análise sobre a abrangência nacional das notícias transmitidas no Jornal da Noite da STV, referentes ao primeiro trimestre de 2024, foi norteado pela inquietação: ***até que ponto as notícias veiculadas no Jornal da Noite da STV no primeiro trimestre de 2024, incluem todas as regiões de Moçambique em suas editorais jornalísticas?*** cujas hipóteses advogavam que durante o primeiro trimestre de 2024 a STV deu prioridade às informações abrangentes nos seus serviços noticiosos no período de Janeiro a Março de 2024 e a outra hipótese que durante o primeiro trimestre de 2024 houve uma clara desigualdade na cobertura Jornalística do Jornal da Noite da STV, com uma concentração significativa de reportagens em uma região do país, em detrimento de outras regiões.

Embora a hipótese de que a STV teria dado prioridade a informações abrangentes fosse uma possibilidade, os dados desmentem essa expectativa. A predominância de Maputo, tanto no número de notícias quanto no tempo de exibição e posição de destaque, revela um viés centralizador que compromete a diversidade regional no conteúdo jornalístico.

Dados elencados e analisados neste trabalho apontam que a resposta mais adequada para esta pergunta, que foi comprovada, é a segunda hipótese que advoga que Durante o primeiro trimestre de 2024 houve uma clara desigualdade na cobertura jornalística do Jornal da Noite da STV, com uma concentração significativa de reportagens em uma região do país, em detrimento de outras regiões, cujo foco central é a província de Maputo.

A análise realizada indica que, apesar da missão jornalística de promover uma representação equitativa e plural das regiões moçambicanas, os dados obtidos revelam uma concentração evidente da cobertura noticiosa na província de Maputo, em detrimento de outras províncias como Gaza, Inhambane e Niassa, que tiveram representação mínima ou nula nos telejornais da STV.

Estes dados evidenciam um padrão de cobertura fortemente concentrado em determinadas regiões do país, com destaque acentuado para a província de Maputo.

Esta província não apenas liderou em termos do número de notícias veiculadas (292 notícias), como também apresentou os maiores tempos de exposição jornalística (533 minutos, equivalente a 8 horas e 53 minutos) e níveis superiores de visibilidade no telejornal (85 notícias colocadas no primeiro bloco) e por fim foi abrangida todos os dias que compõem a

amostra.

Logo a seguir, destacam-se as províncias de Sofala e Zambézia, para a região Centro que embora com menor intensidade, beneficiaram-se de uma cobertura relativamente mais consistente em comparação com outras regiões, onde Sofala conseguiu um nível de abrangência de 33 dias dos 45 que compõem a amostra, ocupando a segunda posição depois de Maputo que obteve 45, além disso, Sofala esteve na terceira posição no que concerne a frequência (61 notícias) e número de notícias colocadas no primeiro bloco (24), liderando desta feita a região Centro do país.

Zambézia conseguiu um nível de abrangência de 25 dias de cobertura jornalística, e a quarta posição depois de Sofala, na frequência das notícias veiculadas pelo Jornal (50 notícias).

Cabo Delgado lidera a zona Norte em termos de abrangência com 27 dias de cobertura jornalística, e ocupa a segunda posição com 34 notícias e reportagens colocadas no primeiro bloco bem como a segunda maior duração de notícias e reportagens (107 minutos, equivalente a 1 hora e 78 minutos) e por fim, lidera a segunda posição também na frequência de notícias veiculadas (56) pelo Jornal.

Por outro lado, constata-se uma preocupante ausência de diversidade regional no que diz respeito à selecção e difusão das notícias. Províncias como Inhambane, Gaza, Tete, Manica, Niassa e Nampula, com pouca abrangência, destaque, frequência e tempo de antena. Mais agravante são as províncias de Gaza e Niassa que foram alvo da cobertura jornalística durante o período em análise de forma quase inexistente, enquanto outras, como Inhambane, Manica, Tete e Nampula, foram representadas de forma bastante limitada.

Esta desigualdade revela um desequilíbrio estrutural na forma como a informação é produzida e distribuída, comprometendo seriamente os princípios de equidade e representatividade que deveriam nortear a prática jornalística num país plural e multicultural como Moçambique.

As províncias com mais abrangência são: **Maputo na primeira posição, Sofala na segunda posição e Zambézia na terceira posição.** As com uma considerável abrangência são Manica, Cabo Delgado e Tete.

Nampula, Inhambane, Niassa e Gaza são as províncias menos abrangidas.

Essa realidade contraria os princípios do jornalismo inclusivo e democrático, conforme discutido no referencial teórico. A visibilidade mediática desequilibrada impacta negativamente a percepção pública e pode perpetuar desigualdades sociopolíticas, ao invisibilizar necessidades e realidades das províncias marginalizadas. De acordo com McQuail (2010), os médios desempenham um papel fundamental na construção do espaço público e no fortalecimento da democracia, sendo imperativo que promovam a diversidade de vozes e perspectivas.

Quando os meios de comunicação concentram a sua atenção em determinadas regiões ou elites, acabam por reproduzir desigualdades sociais e regionais, tornando-se cúmplices na manutenção de estruturas de poder desiguais (Bourdieu, 1997).

Neste sentido, a comunicação regional torna-se um elemento central na promoção da inclusão informativa e do desenvolvimento local. Para autores como Paulo Freire (1983), a comunicação só é libertadora quando permite o reconhecimento e a expressão dos sujeitos em sua própria realidade. Assim, a ausência de certas províncias nos noticiários nacionais representa mais do que uma lacuna editorial — trata-se de uma exclusão simbólica, que nega a esses territórios o direito à visibilidade pública e à participação no debate nacional.

A concentração da cobertura em certas regiões, especialmente no sul do país, contribui para a invisibilização das dinâmicas sociais, políticas, económicas e culturais das demais províncias. Tal prática não apenas restringe o acesso do público a uma compreensão abrangente da realidade nacional, mas também perpetua uma lógica de exclusão informativa que pode reforçar desigualdades históricas e regionais. A falta de representatividade compromete o papel da comunicação social como instrumento de coesão nacional, participação cidadã e fortalecimento da democracia.

Neste contexto, torna-se imperativo que os órgãos de comunicação social, como a STV, repensem suas estratégias editoriais de forma a promover uma cobertura mais equilibrada e inclusiva, que reflita a diversidade geográfica e sociocultural do país. O jornalismo nacional deve ser um espaço de visibilidade equitativa, onde todas as vozes e regiões tenham a oportunidade de serem ouvidas, reconhecidas e valorizadas. Apenas assim será possível construir uma narrativa informativa verdadeiramente representativa da nação moçambicana em sua totalidade.

6. Referências Bibliográficas:

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira/ Thomson, 2004.

AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ARONCHI DE SOUSA, J.C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BECKER, Beatriz. **A linguagem do telejornal: um estudo da cobertura dos 500 anos do Descobrimento do Brasil**. Rio de Janeiro: E-Papers Ed, 2005.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003

Bourdieu, P. (1997). **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar.

BUCCI, Eugênio. **É possível fazer televisão pública no Brasil?**, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000300001&script=sci_arttext. Acesso em: 02 de janeiro de 2025

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

Coleman, Stephen, e Blumler, Jay G. **The Internet and Democratic Citizenship: Theory, Practice and Policy**. Cambridge University Press, 2009.

ENTMAN, Robert M. **Projections of Power: Framing News, Public Opinion, and U.S. Foreign Policy**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Freire, P. (1983). **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

Gil, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo. Estudos em Comunicação**: Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2000.

GUERRA, Elaine. **Manual de pesquisa qualitativa. Belo Horizonte**. 2014,pág.44-57

Hallin, D.C., & Mancini, P.(2004).**Comparing Media Systems: Three Models of Media and Politics**. Cambridge University Press.

KRISHNAMOORTHY, K.; MEESOOK, L.. **Improved tests for the equality of normal Coefficients of Variation**. Comput. Stat, v.29, p.215-232, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUHMANN, N. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo, Editora SENAC, 2000.

MACQUAIL, D. (2005). **The importance of media in the construction of reality and the formation of public opinion**. In **Mass Communication Theory: An Introduction** (6th ed., pp. 13-32). Sage Publications.

McQuail, D. (2010). **McQuail's Mass Communication Theory** (6th ed.). London: Sage Publications

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação – Idéias, Conceitos e Métodos**. Petrópolis, RJ. Vozes: 2009.

MATA, Jhonatan Alves Pereira. **Um telejornal pra chamar de seu: identidade, Representação e inserção popular no telejornalismo local**. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

MCCOMBS, M.,& SHAW, D. (1972).**The Agenda-Setting Function of Mass Media. Public Opinion Quarterly**, 36(2), 176-187.

McQuail, Denis. **Mass Communication Theory**. 6ª ed. Sage Publications, 2010.

MIGUEL, João. **Televisão e espaço público em Moçambique: o público e o privado**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais** /Peter Mittler; Trad. Windyz Brazão Ferreira. - Porto Alegre: Artimed, 2003.

MUATIACALE, Leopoldina Adelino A. Sanveca. **Estratégias discursivas dos telejornais de Moçambique: Análise crítica do jornal Nacional e do Jornal da Noite.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP: Mestrado em Comunicação e Semiótica. São Paulo, 2007.

PARADA, M. **Rádio: 24 horas de jornalismo.** São Paulo: Panda, 2000.

PERUZZO, Maria Cicília K. **Comunicação nos movimentos populares.** Petrópolis, RJ: Vozes, 199

PINTO, Manuel (coord.). **Televisão e Cidadania. Contributo para o debate sobre o serviço público.** Porto: Campo das Letras, 2005. 191 p

RABAÇA e BARBOSA. **Dicionário de comunicação.** 4-edição. Editora Campus. 2001.

RIBEIRO, A. P. G. 2000. **A mídia e o lugar da história.** In: Lugar comum; estudos de mídia, cultura e democracia Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos de Projetos em Comunicação da Escola de Comunicações, UFRJ, nº11, maio/agosto: 25-44.

SANVECA, Leonilda. **Televisão e Política: Estratégias Discursivas da Propaganda Eleitoral em Moçambique.** CEC Edições, 2015, Maputo.

SANVECA, Leonilda. **Estratégias discursivas dos telejornais de Moçambique: análise crítica do Jornal Nacional e Jornal da Noite.** 2007. (Dissertação em comunicação e semiótica)

SILVEIRA, A. C. M. da. **O espírito da cavalaria e suas representações midiáticas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

SILVEIRA, A. C. M. da; STÜRMER, A. **Identificação com a audiência: produção televisiva local.** *Matrizes*, [S.l.], v.2, n.2, p.247-268, 2009. DOI:10.11606/issn.1982-

8160.v2i2p247-268.Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38233>.

Acesso em: 01 de Fevereiro de 2023.

SOUSA PINTO, A. E. **Jornalismo diário**. São Paulo: Publifolha, 2009.

SQUIRRA, S.C.M. **Aprender telejornalismo – produção e técnica**. São Paulo: Brasiliense,1995.

TEIXEIRA, Cristina. **Educação e inclusão social? Os limites do debate sobre o papel da escola na sociedade contemporânea**. Anais do XII Congresso Brasileiro de Sociologia, 2005.

THOMPSON, Johnn. **Ideologia e cultura moderna: teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa**. Petropolis: Vozes, 1995.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo – Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** São Paulo: Martins Fontes, 1987

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de Massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.